

Aracajuano acha Paixão 'péssimo'

Collor chega a Roma

Aracaju - Após um descanso de menos de 48 horas das distantes ilhas Seychelles (oceano Índico), onde chegará depois de viajar quase 24 horas desde Brasília, o presidente eleito, Fernando Collor de Mello, decidiu antecipar a visita a Roma, onde chegou às 21 horas (hora local). Apesar de não confirmada pela embaixada brasileira junto a Santa Sé, não está descartada a possibilidade de um encontro do presidente eleito com o Papa João Paulo II, que teria sido combinado através de nunciatura apostólica.

A embaixada do Brasil em Itália aguardava a chegada de Collor somente no dia 4, e o embaixador Carlos Alberto Leite Barreto foi avisado da antecipação pelo Itamaraty. Junto com o ministro Carlos Alberto Paardellas - que representa o Brasil em Santa Sé, interinamente, durante as férias do embaixador Afonso Arinos Mello Franco Filho, que está no Brasil - recebeu o presidente eleito no aeroporto Leonardo da Vinci à noite.

Petrobrás está quase sem álcool

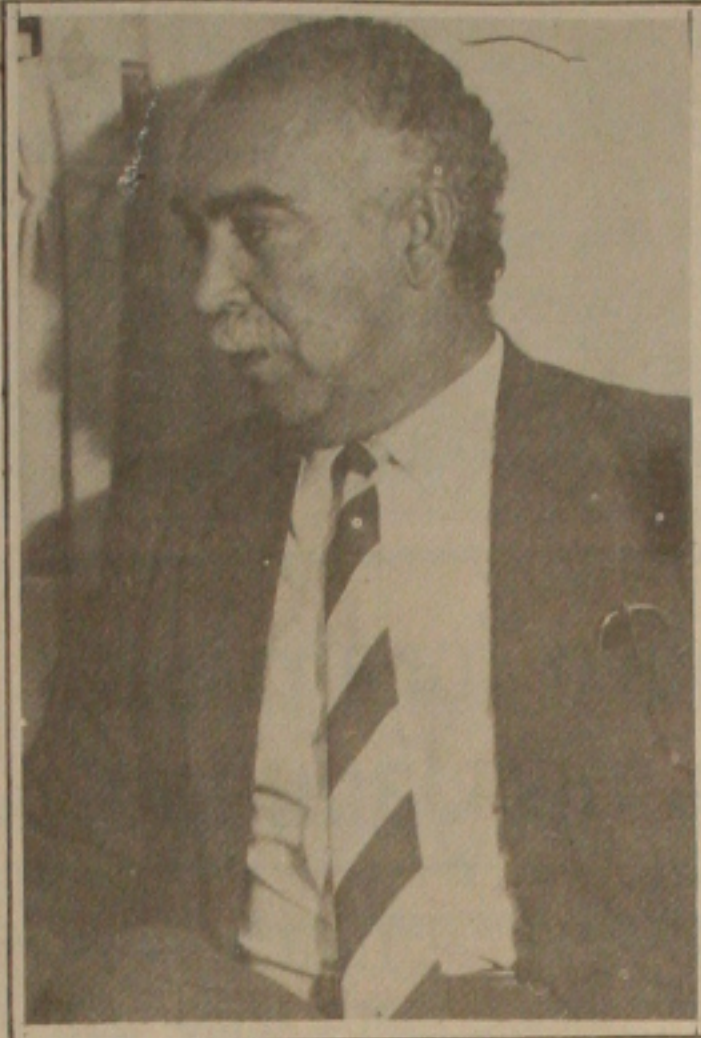
Aracaju - Os estoques de álcool hidratado da Petrobrás em todo o País são de 150 milhões de litros, suficientes para apenas cinco dias de consumo, quando os estoques de segurança deveriam ser para 30 dias de consumo. O diretor industrial da companhia, Roberto Villa, informou que em março o País vai voltar a enfrentar uma crise de abastecimento de álcool. No Rio, o abastecimento está garantido a curto prazo, devendo chegar até o dia 11 mais 37 milhões de litros de álcool hidratado.

A Petrobrás comprou já pagou 22 milhões de litros de álcool anidro, mas não foram ainda entregues pelos usineiros que anunciam em dezembro último que não forneceriam mais produto para produzir álcool hidratado. O diretor Roberto Villa disse que a companhia ainda não recebeu um comunicado oficial dos usineiros anunciando a suspensão das entregas de anidro.

A partir do dia 14 os carros começarão a consumir em seus veículos gasolina pura, sem álcool anidro, enquanto que São Paulo e Paraná vão começar a ser distribuído a partir do dia 10.



Jackson reuniu os amigos para...



...romper com Wellington Paixão.

Jackson quer agora romper com Paixão

O vereador Jackson Barreto fez no último sábado, dia 30, uma reunião política em sua chácara em Itaporanga, onde o assunto discutido foi a forma de rompimento com o prefeito Wellington Paixão.

Jackson Barreto colocou que não poderia enfrentar o desgaste da fraca administração e da impopularidade de Wellington Paixão, e que centraria agora o seu discurso contra a administração municipal. Ante a ponderação de al-

guns presentes, o ex-prefeito resolveu então enviar um recado para Paixão: que não aceitasse o seu secretariado atual; que todos os secretários municipais devem ser exonerados, e que os novos nomes devem ser reexaminados conjuntamente entre ele e o prefeito.

Jackson considerou como inaceitáveis as permanências de Lises Campos, Fernando Santana, Paulo Garcez e Nogueira, no secretariado de Paixão, por os mesmos não faze-

rem parte do seu grupo político.

Estavam na reunião na chácara, os secretários mais ligados a Jackson, como Alcivan Menezes, Aerton Silva, Lânia Duarte, José Almeida Lima, Jacinto Filho, Genelício Barreto, Sérgio Smith e José Carlos Smith. Além dos vereadores, Carlos Santana, Emanuel Nascimento, Sérgio Bezerra, Sérgio Campos e Rosalvo Alexandre. Do grupo, somente Marcélio Bomfim estava ausente.

A população de Aracaju reprova em grande maioria a administração do prefeito Wellington Paixão. É o que demonstra a pesquisa do Data Folha, Instituto de Pesquisas do Jornal paulista Folha de São Paulo.

Os aracajuanos deram ao prefeito Wellington Paixão um índice de apenas 17% de aprovação. Paixão ficou acima apenas dos prefeitos de Teresina, Heráclito Fortes, que conseguiu apenas 14% de aprovação, e de Fernando José, prefeito de Salvador, considerado o pior prefeito das capitais, com um índice de aprovação de apenas 8%.

Outro dado importante é que 62% dos aracajuanos acham que a administração atual é pior a que a anterior. O principal problema que sofre Aracaju, segundo a maioria dos entrevistados (33%) foi a coleta de lixo e a sujeira das ruas. Mais de 40% dos entrevistados não soube-

ram indicar qualquer área de atuação positiva do governo municipal.

A pesquisa do Instituto Data Folha foi realizada nas 23 capitais dos Estados, nos dias 18 e 19 de novembro. Foram realizadas 10.868 entrevistas, nestas capitais.

O prefeito, apontado pela pesquisa como fazendo a melhor administração, é o de Fortaleza, Ciro Gomes, sem partido, que conseguiu 77% de ótimo ou bom. A seguir Wilson Braga, de João Pessoa, do PDT, com 61%. Em terceiro Joaquim Francisco, do PFL de Recife, com 60%. Em quarto Jaime Lerner, do PDT de Curitiba, com 57%. Em quinto, Guilherme Palmeira, do PFL de Maceió, com 44%.

O prefeito Wellington Paixão conseguiu também um outro quase recorde negativo.

Governo tentará limitar os mais altos salários

Diante das dificuldades financeiras atravessadas pelo Estado, o governador Antônio Carlos Valadares deverá encaminhar projeto para a Assembléia Legislativa, assim que termine o recesso, tentando reduzir o crescimento dos salários mais altos, diminuindo as discrepâncias. Segundo revelou o secretário Evaldo Campos, o Governo deverá fixar o mínimo e o máximo.

O governador já tentou isso no ano passado, mas não conseguiu ir muito além, porque o Tribunal de Justiça não acatou e os vencimentos daqueles que ganham mais continuaram subindo, enquanto diminuía o poder aquisitivo dos menos afortunados.

Ainda ontem, segundo Evaldo Campos, começou a ser discutido o Plano de Cargos e Salários para os servidores estaduais, cujo projeto deverá ser encaminhado à AL em março próximo. (Página 03).

Prestada queixa contra diretor da TV Jornal

O jornalista Diogenes Brayner acaba de prestar queixa-crime na Primeira Delegacia Metropolitana, contra Jorge Gomes, Diretor da TV-Jornal, por ter sido vítima de agressão física ocorrida na última quinta-feira que passou, quando de uma confraternização que estava sendo realizada, à noite, na residência do vereador Rosalvo Alexandre. O jornalista Brayner estava discutindo sobre política com deputados, vereadores e colegas da imprensa, quando "traíçoeiramente" foi atingido com um copo no rosto, onde recebeu 9 pontos somente no nariz sendo que na testa e no supercílio foram dados 22 pontos, o que atesta a gravidade do ato criminoso. Na ocasião o jornalista Diogenes Brayner não havia ingerido se quer uma dose de álcool. O agressor fora retirado do local imediatamente, tal a indignação dos presentes que consideraram um desrespeito a todos. (Página 7).

Acidente na BR deixa 3 mortos e 2 feridos

Três pessoas mortas e duas feridas. Foi o saldo do acidente ocorrido às 16 horas de ontem, no KM-142 da BR-101, no entroncamento da estrada para os Abais. Um caminhão Mercedes Bens, placa não identificada, bateu com uma pick-up Saveiro, placa AU-0184-SE.

A Saveiro era dirigida por Antônio Batista dos Santos, de 45 anos, residente na invasão da Coroa do Meio, e proprietário de um quiosque na Atalaia. Morreram a sua esposa, Maria Dalva Cardoso dos Santos, de 43 anos, e a filha, Maria Helena, de 24 anos. Morreram ainda Joseilton dos Santos Carvalho, de 23 anos, que tem como endereço a rua Basílio Rocha 33. Este porém é o endereço da Rádio Liberdade. Segundo informações, Joseilton, seria irmão do diretor de jornalismo da emissora, Messias Carvalho. Saiu ainda ferido no acidente, um funcionário de Antônio, de nome Raimundo.

Estudante morto enforcado no campo de futebol

O jovem Regivaldo de Jesus, 19 anos, estudante, que residia na travessa Coelho e Campos, casa 2, no Getúlio Vargas, foi encontrado morto, enforcado, em frente as portas do vestiário do Estádio Eduardo Abreu. A polícia esteve no local, para constatar se suicídio ou homicídio. Já na madrugada do dia 1º, marginais armados assaltaram e estupraram um jovem de 22 anos na Coroa do Meio. Ela namorava com Marcos Fernando Santos Cosata, de 25 anos, em um Volkswagen, placa AC-6236, de Aracaju.

Os marginais apontaram uma arma para Marcos Fernando, enquanto estupravam a jovem. A seguir roubaram o carro, como também todos os pertences da vítima. O fusca foi encontrado abandonado próximo ao Conjunto Médico II. Na opinião da polícia, os marginais são os mesmos que assaltaram uma casa no bairro América, de onde levaram dois revólveres. (Página 7).



Regivaldo de Jesus foi encontrado enforcado no Estádio Eduardo Abreu.

Editorial

A sociedade brasileira volta com o novo ano, a cada ano. Mais do que um novo ano, há a proximidade de um novo milênio. A sequência de tempo repleta de esperança, que traz um novo ânimo, dá ao povo uma sensação de mudança, que serve de indicador para medir a rejeição ao já velho. O anseio pelo novo ano também, uma condenação ao velho, na medida em que os olhos são novamente projetados alimentando a esperança.

Plenário

Nos festejos de reveillon, em uma mansão em Maceió, um empresário sergipano ouviu de familiares do presidente eleito Fernando Collor que ele é favorável a um entendimento político entre o senador Albano Franco e o ministro João Alves Filho, em Sergipe. "Collor deseja Albano no Governo, mas quer João no Senado", podendo influir diretamente na união dos dois". (Página 02 - Segundo Caderno).

Informe

O secretário de Habitação e Saneamento, João Machado Rolemberg, transferiu do Deso para o seu gabinete, a comissão que trata da duplicação da Adufera do São Francisco. Como a comissão dispunha algumas licitações de firmas contratadas, pediu que o Deso referendasse a medida. Os funcionários do setor competente no Deso, negaram-se a referendar. (Página 04).



Lizzie

Faleceu ontem em Campina Grande, na Paraíba, a jornalista Lizzie Kayler Costa. Natural daquela cidade, com 34 anos, a jornalista Lizzie Kayler fez a sua vida profissional em Aracaju. Trabalhou na GAZETA, sendo redatora, e editora do Segundo Caderno. Morreu às 10 horas da manhã de ontem, no Hospital Antônio Targino, e o seu sepultamento será às 15 horas de hoje.

Contribuição

A Federação das Indústrias já está distribuindo com as empresas sergipanas a guia de recolhimento de contribuição sindical. O prazo para pagamento da referida contribuição vence em 31 de janeiro e o seu valor varia de acordo com o capital social de cada empresa. O setor sindical da Fies está atendendo os pedidos durante o expediente comercial, na sede da Entidade, à Av. Rio Branco 168.

Filmes

O Canal 4 apresenta hoje o filme Caçada Implacável, às 14:50 horas, com Kirk Douglas, e John Schneider. Mas a sensação da noite, é mesmo a reapresentação de Rambo II - A Missão, com Silverster Stallone, às 21:30 horas, também no 4. O 4 leva ao ar ainda as 0 horas, Terra de Ninguém, talvez o melhor filme do dia na Tv. Já o Canal 13, reprisará pela décima vez "O Rosto de Humphrey Bogart". (Página 03 - Segundo Caderno).

Bancos têm grande procura por clientes

Prorrogadas as eleições para o DCE

Segundo entendimentos mantidos entre os membros da atual diretoria do Diretório Central dos Estudantes da UFS, representantes da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, da Comissão Eleitoral, além dos candidatos a presidente das chapas "D' Certo - Oposição no DCE" e, Recriação e União da Associação Atlética Universitária, foram prorrogadas para os dias 24 e 25 de janeiro/90 as eleições que estavam marcadas para os dias 03 e 04 do corrente.

A transferência se deve ao fato de que estamos no começo do ano e a Cidade Universitária provavelmente encontrase vazia tendo em vista a viagem de muitos estudantes para o interior ou mesmo para outros Estados. Outro fator que poderia comprometer as eleições, segundo esclareceu o candidato a presidente do DCE, Antonio Bittencourt, é que estamos no período que antecede ao Vestibular.

Antonio Bittencourt, da chapa D' Certo voltou a reafirmar a necessidade de reconstrução do movimento estudantil, salientando que o DCE deve atuar no dia-a-dia dos estudantes, com propostas na área cultural, acadêmica e política e que sirvam para elevar o nível de consciência dos estudantes, colocando-os efetivamente na luta por uma melhor qualidade de ensino, uma universidade democrática e voltada para os interesses do povo brasileiro.

Bittencourt defendeu a realização de assembleias de estudantes à noite para que os acadêmicos dos cursos noturnos tenham oportunidade de participar ativamente das decisões estudantis, acabando com a discriminação que vêm sofrendo.

Alterado itinerário de ônibus

Com a finalidade de aumentar a oferta de transporte para a praia de Atalaia a Superintendência Municipal de Transportes Urbanos alterou o itinerário da linha da Coroa do Meio, que passa pelo Shopping Center.

Antes os ônibus que fazem essa linha iam até a praça Durval Andrade, no Conjunto Olímpio Campos. Agora os coletivos, com a mudança de itinerário, chegam até o Tropeiro, beneficiando os moradores dessa área da Atalaia e os usuários que se deslocam a praia, informou o superintendente Bosco Mendonça.

Essa linha da Coroa do Meio foi criada no final do ano passado, com a entrada em operação de uma nova empresa, em Aracaju. Mas os usuários que se deslocam a praia de Atalaia também têm como opção de transporte a linha Olímpio Campos, explicou Bosco Mendonça.

Tanto os ônibus da linha da Coroa do Meio como os do Olímpio Campos passam pelo Terminal de Integração Jornalista Fernando Sávio, no centro da cidade. Isso permite que moradores de diversos bairros que descem nesse terminal possam ir até a Atalaia pagando uma só tarifa.

O superintendente Bosco Mendonça assegurou que o trabalho do órgão é voltado para o atendimento das necessidades da população através da adoção de medidas que tornem o transporte coletivo de Aracaju cada vez mais confortável e eficiente.

LEIA
GAZETA



Caixa Econômica Federal registra um grande movimento de clientes.

Vendas de dezembro foram boas para o comércio, diz Januário

As vendas realizadas durante o mês de dezembro atingiram as expectativas se comparadas com o igual período do ano passado. A informação foi prestada ontem, pelo empresário Januário Gomes Conceição, presidente da Federação do Comércio do Estado de Sergipe (Fecase), ao explicar que apesar da crise econômica as pessoas procuraram comprar mais se confirmando com o otimismo da classe empresarial.

Januário Gomes Conceição disse que o comércio apresentou um grande movimento no mês de dezembro, tendo como o clímax as festas natalinas quando as lojas estiveram totalmente lotadas. Esse comportamento refletiu no faturamento de final de ano que ganhou mais em valores do que em unidades em consequência do reajuste de preços.

O comércio aracajuano esteve movimentado desde o início do mês passado sendo um bom sinal de vendas, no entanto, os empresários afirmam que em termos de saída de produtos dezembro foi inferior ao do ano passado. Os valores bem maior é justificado pelo aumento dos preços das mercadorias que tiveram de acompanhar a escalada inflacionária.

Para o presidente da Federação do Comércio do Estado de Sergipe, os comerciantes aracajuanos

não ganharam muito, mas também não sofreram prejuízos numa demonstração do bom comportamento das vendas no final de ano. Dezembro é quem o termômetro da situação financeira do comércio sendo responsável pela maior parte da arrecadação das lojas.

Até o final da festa de reis as vendas no comércio estarão em alta mas não tanto quanto Natal e Ano Novo. Na próxima semana, os comerciantes terão uma posição real de quanto conseguiram ganhar no mês de dezembro na euforia das festas natalinas.



Presidente da Federação do Comércio, Januário Gomes Conceição

Balneário e pousada reabrem para o comerciário domingo

Fechado há quatro meses para uma ampla reforma em suas instalações físicas, o balneário e a pousada do comércio, na Atalaia Velha, pertencente ao SESC - Serviço Social do Comércio, estarão reabrindo suas portas no próximo domingo. A pousada só funcionará oficialmente, na terça-feira, dia 9, com os doze apartamentos, sendo, que desse total quatro são suítes.

O Diretor Regional do Sesc, Gildo Silveira Mendonça, disse que a decisão de reabrir o balneário para os comerciantes sergipianos, foi em decorrência do verão, pois assim eles têm um local de lazer nos finais de semana. E que as obras de reformas ainda não foram concluídas totalmente, fazendo o refeitório que está sofrendo uma ampliação para melhor atender os associados que irão passar o final de semana no balneário.

Enquanto o refeitório não estiver em pleno funcionamento, o Sesc manterá as atividades da lanchonete para o atendimento ao usuário da piscina que for curtir o verão nesta época que é o responsável pela maior concentração de pessoas naquele balneário. Por isso que a Diretoria do Sesc resolveu colocá-lo em funcionamento.

Os doze apartamentos começarão a ser ocupados na semana que vem com a sua reabertura para o público associado. Os hóspedes receberão alimentação vinda da cozinha do Sesc e, bem como o café da manhã, pois o refeitório ainda continua desativado. Essa situação, segundo Gildo Silveira Mendonça, vai demorar até o encerramento dos trabalhos de ampliação da cozinha do balneário que terá capacidade de atendimento multiplicado.



Diretor Regional do Sesc, Gildo Silveira Mendonça

Tudo pronto para mais um vestibular

A Universidade Federal de Sergipe através da Pró-Reitoria de Graduação e da Coordenação do Concurso Vestibular realizará nos próximos dias 7, 8, 9 e 10 as provas do Concurso Vestibular 1990 quando estarão concorrendo cerca de 7.306 candidatos para um total de 1.120 vagas conforme relação divulgada pelo Centro de Processamento de Dados.

As provas do Concurso Vestibular 90, de acordo com os anos anteriores, foram elaboradas pela Fundação Carlos Chagas e aprovadas pelo Conselho Universitário da UFS. É importante ressaltar que os candidatos deverão levar consigo o cartão de identificação e o documento de identidade, apresentado no ato da inscrição, sem os quais não terão acesso ao recinto onde serão realizadas as provas.

O Calendário do Concurso Vestibular 90 da UFS estabelece que as provas terão início impreterivelmente às 08:00 horas. No domingo, dia 07 teremos a prova de Português (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira) e Redação, sendo esta última eliminatória; dia 08, segunda-feira - Matemática e Geografia; dia 09, terça, serão realizadas as provas de Física, Biologia e Inglês ou Francês e no último dia, 10.01.90, quarta, as provas de Química, História e OSPB. As provas dos dias 07, 08 e 10.01 terão duração de 03 horas e 30 minutos e as provas do dia 09 serão realizadas num prazo máximo de 04 horas.

Conforme instruções contidas no Calendário do Vestibular 90 da UFS, cada prova objetiva terá no máximo 40 questões de múltipla escolha, com cinco alternativas de respostas para cada questão (a, b, c, d, e) e das quais, somente uma estará certa. A partir do segundo dia de prova, o candidato receberá a prova do dia anterior. A Coordenação do Concurso Vestibular observa ainda que os candidatos devem certificar-se de que os cartões-respostas (IBM) têm impresso - no canto superior esquerdo - o seu número de ordem correspondente, pois segundo o Edital do Concurso, o emprego de cartões - respostas cujo número não seja aquele do seu Cartão de identidade invalidará seu exame, sendo-lhe atribuída nota zero nas provas correspondentes.

Por outro lado, os locais de realização das provas que darão acesso aos candidatos são os seguintes: Escola de 2º Grau Gonçalo Rollemberg Leite, Escola de 1º e 2º Graus Leandro Maciel, Colégio Estadual Presidente Costa e Silva, Instituto de Educação Rui Barbosa,

O primeiro dia útil da década foi marcado por grandes filas nas agências bancárias. Os bancos estão fechados ao público desde sexta-feira da semana passada e somente ontem retomaram o expediente normal e a população aracajuana aproveitou para cumprir com os seus compromissos de fim de ano.

A maior movimentação foi registrada na agência da Caixa Econômica Federal destinada ao pagamento da prestação da casa própria pelo sistema financeiro de habitação. O prazo se encerrou no dia 31, mas como foi um domingo se estendeu para o dia de ontem, mas quem deixou para fazer o pagamento da prestação da casa própria no dia de hoje pegará multa calculada diariamente.

Os gerentes das agências bancárias não consideraram relevante o movimento nos bancos e garantiram que toda a movimentação registrada foi comum, semelhante ao movimento de um dia após qualquer fim de semana prolongado. A maioria das agências não colocou em funcionamento um esquema especial para atendimento da clientela mas poucos bancos aumentaram o número de caixas a exemplo do que aconteceu na quinta-feira da

semana passada, último dia útil do ano em função do balanço bancário feito na tarde.

FUNCIONAMENTO

Apesar de um novo ano que se abriu, o funcionamento das instituições financeiras foi normal. Não houve qualquer alteração e os investidores se comportaram como vêm se comportando nos últimos tempos. Os saques de caderneta poupança estão aumentando e cada vez mais gente está procurando fazer investimentos a fundos de curto prazo. Exemplo do over night e operações semelhantes estão bem acima dos registros de caderneta de poupança.

Os gerentes de caderneta de poupança asseguram que os poupadores comuns continuam colocando o seu dinheiro nas cadernetas de poupanças. "Os que verificamos são pessoas que não estão acostumadas a investir mesmo, mas nós trabalhamos com uma clientela de poupadores comuns e por estas razões não estamos sentindo muito os índices de saques", revelam os gerentes.

Manchas escuras na praia de Atalaia podem ter sido óleo

No fim de semana as águas do oceano Atlântico na extensão da Praia de Atalaia apresentaram fortes manchas escuras deixando a impressão de que um forte carregamento de óleo teria derramado no mar. Os banhistas observaram as manchas escuras e muitas pessoas até sentiram medo de banhar-se nas águas mas outras não deram muita importância ao fato e deixaram a água molhar seus respectivos corpos sem maiores constrangimentos.

Ontem pela manhã as águas do mar não estavam tão escuras mas pode-se observar uma cor diferente daquela verificada em dias normais. A Administração Estadual do Meio Ambiente, (Adema), informou que não tinha conhecimento do problema e o secretário executivo do órgão, Zilton Fonseca, assegurou que a Administração Estadual não tem poderes para agir com maior vigor contra os poluidores do mar.

Zilton Fonseca acredita que, se de fato existe manchas de óleo no mar, a poluição foi ocasionada por derramamento de óleo da Petrobrás que já foi multada inúmeras vezes pela Administração Estadual do Meio Ambiente por causar sérios prejuízos ecológicos em Sergipe inclusive o fato de Pirambu onde um número expressivo de tartarugas foram vítimas por um vazamento de óleo no ano de 1988.

SEM PODERES

O secretário executivo da Administração Estadual do Meio Ambiente informou que a Marinha é o órgão que tem competência para agir contra poluidores que atinjam diretamente o mar. "Nós somente podemos agir quando há mortes de animais ou a poluição se restringe à Praia", acrescentou Zilton Fonseca tomando por base a legislação federal e a instauração da diretoria dos Portos e Costas através da Portomarinst, (portaria do Ministério da Marinha), de número 327703 de 10.10.1977.

Mesmo assim, o secretário executivo da Administração garantiu que dentro das próximas horas designará uma equipe para realizar uma inspeção in loco para que o problema na praia seja identificado. Caso seja uma poluição ocasionada pela sena-

Chuvas podem aumentar vazão de rio e causar inundações

Começou a chover novamente em outras regiões do país, em participar no Estado de Minas Gerais e isto está tirando a tranquilidade da população ribeirinha em Sergipe que poderá ser atingida por fortes enchentes caso a vazão do rio São Francisco que já alcança a ordem dos 6 mil metros cúbicos por segundo no Estado, continue aumentando. O coordenador do Departamento de Defesa Civil de Sergipe, Adalberto Figueiredo, as equipes do órgão permanecem em estado de alerta para agir em qualquer eventualidade.

Um dos responsáveis pela regional da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, (Chesf), Mário Fernando de Melo Santos, encaminhou telex ao coordenador da Defesa Civil em Sergipe informando que há previsões de situação se agravar caso haja continuidade ou intensificação das precipitações pluviométricas. Segundo suas observações, a vazão do São Francisco já está chegando em Sobradinho na Bahia, na ordem de 6.200 metros cúbicos por segundo com tendência de crescimento nos próximos dias, o que poderá provocar grandes enchentes em localidades ribeirinhas.

No telex, Mário Fernando informou ainda que o reservatório de Sobradinho está com um armazenamento de 41 por cento do volume último e permanecerá liberando descargas na ordem de 1.500 metros por

segundo, e prevê ainda um aumento gradativo das descargas de Sobradinho nestes primeiros dias da nova década, dependendo apenas da evolução do quadro hidrológico.

PROVIDENCIAS

Todos temem uma grande enchente em Sergipe em função das condições da vazão do rio São Francisco. Como forma de evitar maiores danos para a lavoura e população das áreas irrigadas da Coeovast esta organização está tomando providências para fechando os diques de proteção uma vez que são justamente estas áreas as mais afetadas em caso de enchentes.

Apesar do clima de tensão nos municípios com maior probabilidade de enchentes a situação segundo Adalberto Figueiredo está controlada em todo o Estado. Os trabalhos estão orientados a tomar iniciativas dando apoio às famílias que porventura ficaram desabrigadas alojando-as em prédios públicos. Os municípios que poderão ser atingidos são Brejo Grande, Propriá, Itas Flores, Poço Redondo e Porta da Folha. As duas últimas localidades somente são passíveis de enchentes quando a vazão do rio São Francisco atinge uma média de 6 mil metros cúbicos por segundo, coisa que poderá acontecer caso continue chovendo com intensidade.

Valadares tentará limitar os salários

Aroaldo faz críticas a assessores

Defensor da aposentadoria dos escrivães em 25% do que percebe o juiz, o escrivão e o doutado Aroaldo Santana, disse que a classe merece demais injustiça por isso, ele votou contra o veto, apesar de apoiar Valadares na maioria de seus proje-

O governador, sendo Aroaldo, deu como base a inconstitucionalidade, para vetar a proposta de Guido, mas todos olharam com atenta atenção a Car-

Estadual tem muita coisa que não tem por se a Constituição Federal. Então, por paradoxal que seja esses projetos todos seriam inconstitucionais. Agora, sei que inconstitucional mesmo e até an-

social é os escrivães não terem direito a aposentadoria igual as outras classes - arrematou.

Portanto, enfatizou o deputado, o governador quando vetou essa proposta desse projeto criou alguns assessores que não têm bom senso com a classe.

O parlamentar disse que espera que o Tribunal de Justiça continue aposentando o escrivão com o vencimento de 25% do juiz de 1ª Comarca. Foi um projeto que não adiantou, porque tenho a espe-

rança que a nossa Justiça faça justiça aos serenos, fazendo jus ao seu trabalho, a luta cotidiana que enfrenta o dia-a-dia, para manter o estado que o magistrado deseja, porque o escrivão é como se fosse um secretário de Estado, pois zela pelo cumprimento das normas, inclusive de trabalho.

Então, enfim ele não deveria passar por essa situação e confiamos nos desembargadores - acrescentou.

Aroaldo avaliou o resultado e disse que isso aconteceu, porque alguns deputados têm que sustentar o Governo, mas ele teve que votar com sua classe. Eu sou deputado por tempo determinado e escrivão serei até Deus me chamar para a eternidade.

Não votei em causa própria, porque tenho condições de viver sem a escrivania, porque estou acostumado a ser pobre. Eu vejo um verdadeiro desrespeito a Constituição por parte dos deputados, porque fizeram isso para não desagradar ao governador, mas isso é natural e eu votei pela categoria - concluiu.



Governador deverá anunciar, em breve, um novo secretariado e vai tentar uma nova política salarial para Sergipe.

São Cristóvão volta a ser a sede do Governo de Sergipe

O governador Antônio Carlos Valadares despachou ontem no Museu Histórico de Sergipe, antigo Palácio Provincial, ao instalar a sede do Governo do Estado na cidade de São Cristóvão iniciando desta forma as comemorações dos quatrocentos anos de colonização de Sergipe.

O governante sergipano logo às 09 horas assistiu o ato ecumênico, instalando a sede do Governo às 10 horas, onde despachou. A cidade de São Cristóvão voltou a ser a capital do Estado, conforme projeto transformado em lei por sanção governamental, durante dois dias.

Secretário faz balanço da administração de Aracaju

O primeiro ano da administração Wellington Paixão, foi enfrentado com muita dificuldade em virtude das diversas dívidas acumuladas nas administrações anteriores e que só agora estão sendo cobradas exaustivamente pelos credores. Outro fator importante para crise financeira nos cofres municipais e uma gestão turbulenta no primeiro ano do PSB frente a Prefeitura Municipal de Aracaju, foi a galopante inflação, resultado de uma política econômica desastrosa - disse Odil Teles, secretário municipal de Comunicação Social.

O ano de 89, não foi muito bom para o funcionalismo público em termos de salário, segundo Odil Teles. Mas, em compensação não houve demissões, alternativa essa cogitada no início da administração, como forma de tornar viável a máquina administrativa, sugestão essa - concluiu o secretário - não acatada pelo prefeito Wellington Paixão.

Odil Teles, declarou também, apesar dos problemas de ordem financeira, foi realizada no exercício de 89 uma série de obras, visando unicamente o bem estar social. Várias obras de pavimentação e drenagem foram executadas em diversos bairros periféricos da cidade. Foi construído também a abertura do canal avenida Hermes Fontes, com o objetivo de eliminar definitivamente o problema das enchentes naquela

Valadares recebeu alguns deputados estaduais, despachou com o prefeito Lauro Rocha Barreto, de São Cristóvão, secretários de Estado e lideranças políticas interioranas. O governador chega hoje a cidade de São Cristóvão, onde despachará normalmente.

Em sua agenda de trabalho receberá algumas lideranças políticas do interior do Estado, despachará normalmente com alguns secretários de Estado e à noite participará de solenidade importantes, quando retornará a Aracaju voltando ao trabalho no Palácio Olímpio Campos



Odil (de pé) acha que Paixão fez uma boa administração.

Especulação imobiliária controlada

Evitar a especulação do solo urbano, a estocagem de terrenos, enquanto a maioria não tem acesso à propriedade urbana é um dos objetivos da proposta do vereador Sérgio Bezerra (PSB) à Comissão Municipal, no Capítulo II da Política Urbana, seção I, que prevê a democratização das oportunidades de acesso à propriedade urbana e à moradia; a justa distribuição dos benefícios e ônus do processo de urbanização; correção das distorções de valorização do solo urbano; regularização fundiária e urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda; adequação do direito de construir às normas urbanísticas, aos interesses sociais e aos padrões mínimos de construção estabelecidos nesta Lei, caso os vereadores aprovem.

Sérgio Bezerra pretende, com sua proposta, a ordenação e controle do uso do solo, de forma a evitar a utilização inadequada dos imóveis urbanos; aproximadamente de uso incompatíveis ou inconvenientes; adensamentos inadequados à infra-estrutura urbana e aos equipamentos urbanos e comunitários existentes ou previstos; a ociosidade do solo urbano edificável; a deterioração das áreas urbanizadas; a especulação imobiliária; e a ocorrência de desastres naturais.

O parlamentar, também, se preocupa com a história da cidade e propõe que o município, através de lei, pode promover o tombamento de imóveis de interesse do patrimônio histórico, artístico, cultural, arqueológico, monumento paisagístico, paisagem natural, ou ecológico, e definir critérios para sua utilização.

O vereador sabe que a questão é polêmica, mas acredita que, depois de amplamente discutida, seus pares poderão aproveitar todo o capítulo, ou aperfeiçoá-lo, através de emendas. O importante é que o solo urbano tenha sua utilização racional, sem prejuízos para o meio-ambiente, corrigindo injustiças sociais, inclusive com impostos mais pesados para aqueles que desejam especular com a terra, tirando-a de sua atividade social, que é o princípio básico da moradia - explicou Sérgio Bezerra.

Mais uma vez, o governador Antônio Carlos Valadares tentará limitar os salários no Estado, a fim de evitar as disparidades e poder melhorar o ganho da maioria. No ano passado, o governador enviou mensagem instituindo o máximo de 60 Pisos Nacionais de Salários, que já não vigoram mais.

Segundo o secretário especial para Assuntos Parlamentares, Evaldo Campos, não é ele quem faz as leis embora muita gente julgue assim e é ele quem termina pagando por isso, mas que tem informações que já há algum tempo que o governador vem pensando em limitar os salários.

Aliás-acentou Evaldo Campos - ele estará dando tão somente cumprimento ao que determina, também a Constituição Federal no seu artigo 37, que diz que a lei estabelecerá relação entre o menor e o maior salário.

Se o governador mantiver o mesmo propósito de quando eu entrei no governo - disse o secretário - ele deverá enviar mensagem a Assembléia Estadual Legislativa, propondo a aprovação de projeto de lei que estabeleça o salário mínimo e o salário máximo que possam ser pagos.

DESRESPEITOS

Indagado a razão do Judiciário não ter respeito essa limitação, o secretário res-

pondeu que não conhecia a decisão do Judiciário, mas talvez tenha acontecido algum problema com a terminologia.

O projeto do governo se falava em salário e o Tribunal entendia, alias corretamente, que o salário é o vencimento básico. Talvez deva-se enviar novo texto, fazendo-se em vencimentos ou remuneração, porque ali são espessões que dão amplitude aos ganhos - disse Evaldo Campos.

O secretário revelou que começaram ontem as discussões para a confecção de Plano de Cargos e Salários, estatuto do Magistério, o novo estatuto do servidor público, enfim toda a reformulação da administração pública estadual.

Evaldo disse que só deverá ficar no governo até o dia 15 próximo, porque é candidato a deputado estadual. O governador já disse que apesar de não haver lei que obrigue a desincompatibilização,

ele não quer ninguém a frente da máquina administrativa, a fim de movimentar recursos em benefício próprio. Apesar de não movimentar qualquer tipo de recurso para movimentar, não ter alguma obra para fazer, porque minha secretaria é um simples posto de assessoramento, eu acho que devo também colocar o cargo à disposição do governador, para ficar em pé de igualdade com os demais - disse Campos, acrescentando que a reforma administrativa deverá ocorrer até o final do mês.

AL aprova veto aos 25% para aposentadoria dos escrivães

Por treze votos a dez e uma ausência (Carlos Alberto de Oliveira) que chegou após a votação, os deputados aprovaram o veto do governador Antonio Carlos Valadares a proposta de Guido Azevedo, que dava 25% dos vencimentos dos juizes de Comarcas para a aposentadoria dos escrivães da mesma jurisdição.

A votação foi secreta e a expectativa era de que o veto fosse derrubado pelo placar, mas deu o contrário. Embora alguns deputados tenham dito que o veto é inconstitucional, o secretário extraordinário para Assuntos Parlamentares, professor Evaldo Campos, diz que a posição assumida por Valadares é inteiramente constitucional.

CONSTITUCIONALIDADE

Evaldo Campos diz que a Constituição Estadual feriu às escâncaras à Federal, que diz que é proibido qualquer veiculação ou

equiparação para fins de vencimento, o que acontecia na proposição de Guido que, no entanto está amparada pela Constituição Estadual.

Diante disso, Evaldo Campos foi indagado se os deputados erraram quando aprovaram tal ilegalidade na Constituição Estadual, já que feriu a Federal e Campos respondeu que sem dúvida alguma violaram escancaradamente o texto da Constituição Federal.

Evaldo Campos revelou que o governo, através do Procurador Geral do Estado, já que tomando as medidas legais necessárias para que o Supremo Tribunal possa apreciar a proposição de inconstitucionalidade do artigo 42 das disposições transitórias da Carta Estadual, que diz que "os escrivães terão proventos fixados em lei, não podendo ser inferiores a 25% do vencimento básico e representação do magistrado da entrância a que estiverem servindo



Evaldo vai deixar o Governo, para tentar ser deputado e quer sair como entrou: de mãos dadas com Antônio Carlos Valadares.

Guido lamenta aprovação do veto a aposentadoria de 25%.

Guido Azevedo, autor da proposta que dava vencimentos para os escrivães, quando aposentados, correspondentes a 25% do ganho o juiz da Comarca em que o cidadão trabalha, inclusive constante da Constituição Estadual em seu Artigo 42 das disposições transitórias, lamentou que a Assembléia tivesse aprovado o veto e criticou a falta de assessoramento de Valadares.

—Eu lamento a decisão tomada pela Assembléia Legislativa, isso porque eu acho que nesse particular o senhor governador do Estado não teve o apoio de assessores que pudessem adverti-lo de que o veto apostado era, eminentemente, inconstitucional. Isso porque nós sabemos que, quando proclamamos a Constituição Estadual houve um dispositivo expresso, estabelecendo que os vencimentos dos escrivães aposentados seria 25% do que percebe o juiz com quem ele trabalhava. De sorte, que eu lamento a decisão tomada pela Assembléia Estadual Legislativa - disse Guido Azevedo.

CONTRARIADO

Guido Azevedo foi o presidente da Assembléia Estadual Constituinte e indagado se não ficava contrariado, depois de ver um veto aprovado, já foram os mesmos deputados que fizeram a Constituição, deixando passar o Artigo 42, que beneficia o escrivão, Guido Azevedo disse que a Assembléia é uma Casa, onde se deve, como um democrata, acatar as decisões da maioria.

—Agora eu não podia era ficar sem tomar uma posição. Eu tomei uma posição em defender a emenda, porque acho que as minhas razões estão certas - comentou.

Um jornalista usou para Guido que Evaldo Campos afirmou que, nesse particular, a Constituição Estadual se confrontava com a Federal e Guido respondeu que desconhecia isso.

Ao contrário - acrescentou Guido - o dispositivo da Constituição de Sergipe foi colocado depois de uma série de conversas, de negociações até que se chegou a aprovação unânime desse dispositivo.

GAZETA DE SERGIPE

Informe GS

DESO

A coisa não anda nada boa lá pelo Deso. Na semana passada um entrevisto entre o presidente e alguns diretores, ainda repercute e pode dar até em exoneração.

Tudo começou quando o secretário de Habitação e Saneamento, deputado João Machado Rolemberg, decidiu que a comissão que trata da duplicação da adutora do São Francisco, obra que contará com poipudos dólares do Banco Mundial, deveria não ficar no Deso, mas sim ligada diretamente ao seu gabinete, na sua Secretaria.

A comissão tratou em primeiro lugar, da contratação de quatro empresas para confecção do projeto, acompanhamento do mesmo, consultoria e consultoria especial sobre meio-ambiente.

Para a contratação destas firmas, ou pelo menos de parte delas, a comissão decidiu dispensar a licitação. Mas para que o negócio ficasse OK, o secretário, e os membros da comissão, acharam por bem que o Deso deveria referendar as decisões da comissão.

Os processos foram enviados para o Deso, e encaminhados à gerência de projetos e licitações. O gerente da área, funcionário antigo do Deso, negou-se a referendar, alegando que nem ele, nem ninguém de sua gerência, nem o próprio Deso, havia participado de nenhuma etapa da decisão, portanto nada havia a referendar. O despacho do gerente foi aceito e ratificado pelo seu superior imediato, que é o Diretor de Operações.

Foi aí que a coisa fedeu. O diretor-presidente, Clécero Veiga, reuniu todo mundo em sua sala, e em tom áspero, exigiu que as decisões da comissão fossem referendadas. Ninguém aceitou, Clécero então ameaçou de exoneração quem não quisesse assinar. Mais uma vez, o diretor de operações não aceitou a ameaça.

O presidente quis então um parecer da assessoria jurídica. Aí foi pior. A advogada do Deso deu o parecer dizendo que não havia a menor razão para o Deso referendar a decisão da comissão, que não faz parte da empresa.

Até hoje o zum-zum-zum continua.

Agora, que o secretário João Machado Rolemberg, os membros da comissão, e o dr. Clécero Veiga, têm, que explicar direitinho esta estória toda, e o porquê da preocupação em um ato do Deso referendando as dispensas de licitação, isto têm. E urgente.

CUMPRIMENTADO

Pelos reveillons que passou neste fim de ano em Aracaju, a figura mais cumprimentada era o ex-deputado Gilton Garcia.

ESGOTO

As obras de implantação da rede de esgotos da Coroa do Meio, que hoje já estão em frente o calçadão de Viana, na Praia 13 de Junho, tem que ser acelerado. Aquele ponto é uma das áreas de lazer do aracajuano, neste verão. Com os serviços, necessários diga-se de passagem, os transtornos são grandes.

PESQUISA

E o Data-Folha, insuspeito Instituto de pesquisa da Folha de São Paulo conquistou o quetodo mundo já sabia. O aracajuano está achando a administração de Paixão, péssima. Em ruindade Paixão só conseguiu superar a dois prefeitos.

ESCRUTINADORES

Guido Azevedo, autor da emenda que dava 25% dos vencimentos dos juizes para o escritório que se aposentar, e Aroaldo Santana, escrivão de profissão, por ironia do destino, foram os escrutinadores na votação ao veto do governador Antônio Carlos Valadares a proposta de Guido.

TREMENDO

Na contagem dos votos, Guido Azevedo tremia para caram-

ba e o pessoal comentava que era emoção demais, principalmente depois que começou a sentir que perderia a parada para Valadares.

GRAVATA

Um jornalista comentou: Aroaldo está mudando até a cor da gravata, à proporção que os votos vão dando a vitória a Valadares. O governador só precisa de onze votos para manter o veto e obteve 13, pois dez foram contra e um não estava presente, que foi Carlos Alberto de Oliveira, que chegou depois.

ENCERRARAM

Francisco Passos, presidente da Assembléia Legislativa, encerrou os trabalhos da convocação extraordinária com os seguintes deputados em plenário: Eliziário Sobral, Carlos Alberto, Dilson Batista, Laonte Garza, Djalma Lobo, Guido Azevedo, Marcelo Ribeiro, Marcelo Déda, Aroaldo Santana, Luiz Miltidieri, Nivaldo Silva, Nicodemos Corrêa Falcão e Djenal Queiroz.

VITORIOSO

Após a aprovação do veto de Valadares a proposta de Guido Azevedo, quem mais vibrou foi Evaldo Campos e chegou a comentar entre os jornalistas que cobrem os trabalhos diários do Poder Legislativo: pensei que iria sair dia 15 perdendo, mas a aprovação do veto, não deixa de ser uma vitória. Campos, no entanto, acha que o Tribunal de Justiça está correto, quando dá sua interpretação diferente a questão e, por isso, o Governo quando encaminhar um projeto que fale sobre salários terá que observar uma série de regras.

VOTOS

Deputados faziam ontem as contas de quantos candidatos deverão se apresentar para uma vaga na Assembléia e o mais pessimista avalia que teremos, no mínimo, 800 pretendentes às 24 vagas. Outros já acham que serão em torno de 1800 e há quem acredite em 2.100 candidatos.

CHEIAS

O mais fácil de se encontrar hoje nas agências que comercializam com automóveis é veículo movido à álcool. A maioria está com estoque, porque o pessoal está correndo desse tipo de veículo com medo da falta do combustível. Enquanto isso, o carro à gasolina aumenta sua procura. Tudo isso é fruto do desastre do Governo Federal, que tanto incentivou o Programa do Alcool e depois abandonou os empresários deste setor. E como fica o proprietário do veículo? Está na hora de se repensar o Brasil, a fim de evitarmos mais complicações.

FEDERAL

O radialista Carlos Magalhães conversava numa roda de amigos, dizendo que o partido (não revelou qual) quer que ele se candidate a uma vaga na Assembléia Legislativa, mas o povo exige que ele vá a federal e deve seguir o conselho do eleitor.

QUEBRADO

Um amigo de Magalhães, ao saber da pretensa aventura de Magá, comentou: pelo que estou vendo será mais um quebrado na praça, porque o rapaz da última vez que tentou ser parlamentar, faliu e quase não empenha a própria roupa, pois o povo que prometia elegê-lo, só quis se aproveitar. Ele já tem experiência e se insistir é ser cabeça-dura demais.

JUSTIFICATIVA

Um assessor ue Wellington Paixão não gostou de publicação de um jornal local, que classificou como a maior vaia de 89 a que o prefeito levou, em janeiro de 89, quando participou de uma festa de quinze anos na AABB. Na verdade, segundo o assessor, foi apenas uma meia dúzia de jovens que queriam música e naquela altura, com apenas um mês de administração, não se podia, pelo bom senso, avaliar o desempenho do prefeito. Além disso, a festa se realizou no reduto do candidato Lauro Maia, a mesma coisa que um vascaíno invadiu a torcida do Flamengo e gritar o nome do Vasco. A justificativa pode ser válida, mas será que agora, a moçada iria aplaudir?

GAZETA DE SERGIPE

O JORNAL DE ORLANDO DANTAS

NOVA DÉCADA

A sociedade brasileira, de um modo geral, seguindo uma certa tradição ocidental, exulta com o novo ano, a cada ano. Mais do que um novo ano se tem uma nova década e a proximidade de um novo século, que traz um novo milênio. A seqüência de tempo renovada dá ao povo uma sensação de mudança, o que, de pronto, serve de indicador para medir a rejeição ao já vivido. O anseio pelo novo é, também, uma condenação ao ano velho, na medida em que os sonhos são novamente projetados, alimentando a esperança, que é íntima, de realidade pessoal. Os votos são amplidos, quase de forma mística, porque o ano de 1990 além de novo abre uma década, a última do século e do milênio. É, portanto, natural que haja muita festa em torno da passagem, que em si é, para muitas culturas, um rito importante.

No Brasil, onde tudo parece diferente, o povo festejou com uma hora de antecedência a passagem do ano. E que está em pleno vigor o horário de verão, que adianta em 1 hora os relógios, criando um tempo próprio para o Brasil e para os brasileiros. Um tempo que fez com que os brasileiros entrassem, mais cedo no ano novo, ainda que depois descobrissem que estiveram sós, isolados dos demais povos que seguem, rigidamente, um tempo universal, marcado pelo movimento da terra e observado, com as diferenças de fuso, por todos os países do mundo. No Brasil o

rito da passagem acompanhou o novo horário de verão, deixando até mesmo uma imagem de rara alegria pelo fim do ano de 1989. Em várias cidades brasileiras os fogos de artifício deixaram no céu a cortina de fumaça, com seus desenhos, como marca de saudade do ano velho.

Para um povo que está mergulhado na mais profunda crise, que convive com uma inflação oficial superior a 50% e que em tudo ou em quase tudo depende da ação do Poder Público, mudar o ano é como mudar o Governo, é começar de novo na velha busca da faliçidade, que, em muitos casos, significa apenas a conquista de um teto, ou do pão certo de cada dia. As festas apenas encobrem o sentido mais profundo do desejo de mudança que nutra a alma nacional. Ela é um disfarce, uma máscara, com que o povo demonstra suas frustrações, suas carências, seus sonhos e suas expectativas. No particular, a passagem do ano é festa mais ampla do que o Natal, porque além do sentido místico ela contém uma expressão concreta, prática, que é de responder aos votos de um destino melhor que, em verdade, não está nas mãos do povo construir.

Mais do que viver em crise, o povo brasileiro vive um impasse de sua história. Apesar da apertada de alma nacional, veiculada diariamente, são enfraquecidos, dia a dia, os valores da composição cultural do País. Na língua e em alguns outros poucos elementos comuns o País tem sobrevivido, mas corre o ris-

co de perder sua identidade antiga, dos tempos de sua colonização, sepultando uma história que deveria ser vivida como motivação de sua caminhada em direção ao futuro. Os brasileiros do Nordeste, em especial, estão a cada ano mais distantes dos brasileiros das outras regiões, o que causa preocupação, em face de estar no Nordeste a marca cultural mais forte, com a qual foi formada a sociedade brasileira. Essa questão, de alta indagação cultural, deve ser tratada na nova década, por ser de mais alto interesse para o País.

A questão econômica, de tanto reievo, passa pela questão cultural. E enquanto esta não for resolvida, no sentido do seu mais amplo entendimento, o povo permanecerá amargo, acreditando em Messias, como se o destino do povo estivesse dependendo da ação de um homem só, por mais extraordinário que ele pudesse ser. Assim, os augúrios de novo ano, da nova década, são originários da tensão que o tempo histórico brasileiro faz pesar sobre todos, em todas as partes do País. No caso do Nordeste, onde o atraso econômico e a miséria social retratam a desintegração com o resto do País, a reflexão se faz ainda mais necessária. E em Sergipe, por força dos 400 anos de sua conquista armada fica fácil refletir, debater, procurar o rastro do tempo, como meio de entender o processo civilizatório a que fomos submetidos. É o mínimo que devemos fazer.



Prof. José Eduardo Amato Balian

"Atitude irresponsável"

Passada a euforia da eleição de Fernando Collor à presidência da República, temos que nos defrontar com o fato de restarem 90 dias até a posse do novo presidente eleito.

Com a mesma voracidade que estava votando os últimos projetos incluindo o orçamento da União para 1990, o Congresso Nacional de maneira irresponsável aprovou gastos complementares da ordem de NCz\$ 100 bilhões, sendo NCz\$ 90 bilhões em títulos a serem emitidos pelo Banco Central para fazer frente a esses desembolsos.

Os recursos extra na sua grande maioria de iniciativa do Presidente Sarney não poderiam ser aprovados e muito menos aumentados pelos senhores congressistas.

Com uma taxa de inflação ao redor de 50% ao mês, uma liquidez

nunca antes vista no país e agora a colocação desses NCz\$ 90 bilhões em títulos que se transformam em quase moeda rapidamente com certeza pressionarão a taxa de inflação a patamares estratosféricos.

Pior seria se Collor não tivesse sido eleito, pois de qualquer forma o mercado tranquilizou-se dando mais fôlego ao Banco Central para vender essa montanha absurda de títulos públicos.

É triste constatar que o Congresso Nacional em nenhum momento da Nova República foi austero com respeito às contas nacionais, procuraram sempre executivo e legislativo arrecadar mais impostos, gastar mais, fazendo prevalecer interesses regionais frente ao Brasil com um todo.

A dívida interna aumenta e pressionada pela taxa de juros alta que acompanha a inflação realimenta a dívida fazendo um ciclo viciado sem fim, denegrindo totalmente a administração pública.

Até a eleição de 90 quando se renovarão os deputados federais e parte do senado, o presidente Collor terá inúmeras dificuldades em obter apoio dos representantes do povo eleitos em 1986 para fazer cumprir suas metas de governo.

Seria mais produtivo para o país se o PT, PSB, PC do B, PDT, PCB, PSDB e os progressistas do PMDB ao invés de montarem uma Frente Ampla de oposição, dessem ao menos uma chance, ou um voto de confiança ao novo governo que foi eleito pela maioria dos votos válidos.

Prof. José Eduardo Amato Balian

"Reflexões políticas"

A oportunidade de um momento político, permite elencar algumas questões fundamentais para uma transição democrática. A primeira delas, e talvez a mais importante, diz respeito à condição dos partidos políticos existentes no país. Poucos partidos têm, no sentido amplo de uma, algum segmento da classe que possui um conteúdo ideológico claramente definido. A grande maioria dos partidos políticos são apenas siglas, pouca profundidade ideológica não tendo nem os casos singulares de alguns. No caso das idéias esses partidos inúteis e acabam por esvaziarem a medida em que seus líderes abandonam por melhores oportunidades. O pessoal ou seja, o culto aos líderes políticos, vem em detrimento à fiança nas instituições parciais e é outra característica presente nos hábitos políticos de um país que deve ser considerado.

Outra importante questão intimamente ligada à anterior o imediatismo exigido na resolução de problemas estruturais que se desenvolveram e agiram através de décadas mesmo séculos. Todas as soluções para os problemas de um país são exigidas de pronto acabam sendo frutos de reflexões pessoais e não resultados de um processo de planejamento de longo prazo, com meios objetivos a serem cumpridos, etapas e cuja consecução é garantida pelas instituições que estas se mantêm através dos tempos.

Para que possamos considerar a adoção de um sistema de governo parlamentarista, na verdade é o mais limpo e democrático dos sistemas, precisamos ter, antes de tudo, instituições fortes e a consciência que as soluções para os nossos problemas exigem um trabalho contínuo, cujo horizonte temporal contemple o longo prazo. Sem isso, a adoção de um sistema parlamentarista de governo pode resultar num equívoco de sérias consequências. Por partidos políticos legítimos, e representem idéias e interesses da sociedade, e a mudança de certos hábitos culturais, são aspectos que se aperfeiçoam com a democracia, assim como a democracia se aperfeiçoa com o exercício do voto.

GAZETA DE SERGIPE

FUNDADOR: ORLANDO DANTAS

Diário matutino de propriedade da GAZETA DE SERGIPE S.A., Fundada em 13 de janeiro de 1956. Redação, Administração e Oficinas: Av. Juscelino Kubitschek, nº 396-A (Antiga Viação de Maracajú) Telefones: Administração e Dep. Comercial (019) 222-4105. Redação: (019) 222-4407. Telex: 792429 Sucursal Brasília; (060) - 501. Loja T-9-Bloco M - Edifício Cine Venâncio Junior, 1º e 2º subsolos. Telefones: (061) 222-0248 e (061) 223-8465 Telex: 612738.

REPRESENTANTE SITRAL - Serviço de Imprensa, Televisão e Rádio Ltda. Matriz: Rio de Janeiro - Av. N.S. de Copacabana, 864 - Galeria Menescal - Bloco A - 6º Andar. Telefones: (021) 256-2755 e (021) 256-5274. Telex: 2123473 e 2136607. Filial: São Paulo - Rua Augusta, 257 - 1º Andar - Conjunto 12. Telefones: (011) 257-1256. Telex: 1-25474. Representantes em: Belém, São Luiz, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre.

DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Roberto Dantas Brandão EDITOR:

Diogenes Brayner CHEFE DE REDAÇÃO: Nilson Barreto Socorro Serviços Notícias, AG e Radiodifusão. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não necessariamente refletindo a opinião do jornal.

Muito grande o movimento no Terminal

CENTRO ESPÍRITA "AMOR E CARIDADE"
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Centro Espírita Amor e Caridade, situado em sede própria à Rua Riachão 1270, nesta cidade, convida os seus Sócios Efetivos e Colaboradores para posse de sua Diretoria, eleita em 03 de dezembro de 1989 para o biênio 1990-1991, de acordo com o Art. 18 dos seus Estatutos, em conjunto com a Comissão de Contas, a verificar-se no próximo dia 14 deste mês de janeiro de 1990, às 20:30 horas, em sua sede.

Aracaju, 02 de Janeiro de 1990

Mário Policiano Novaes
Presidente

O REI DAS TINTAS

TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL, NAVAL, BURAS, TINTAS ANTICORROSIVAS, TINTAS AUTOMOTIVAS E ARTÍSTICAS, PRESERVATIVO DE MADEIRAS, COLAS E ADESIVOS - ACESSÓRIOS DE PINTURA - LIXAS, PINCEIS

COMERCIAL DE TINTAS LTDA
AV. COSLINO S. CAMP. 526
Fone 236-7122
ARACAJU - SE



PSICANALISE DEBORAH PIMENTEL
Membro do Circulo Brasileiro de Psicanalise

FILIADA À INTERNATIONAL FEDERATION OF PSYCHOANALYTIC SOCIETIES

MEMBRO DA INTERNATIONALE FÖDERATION DER ARBEITSKREISE FÜR TIFENPSYCHOLOGIE

E INTERNATIONALE GESELLSCHAFT FÜR AERTZLICHE PSYCHOTHERAPIE

Centro Médico Odontológico Tobias Barreto Pereira
R. Barreto S. 1212 Tel. 222-1948 Aracaju Sergipe

DÊ UM POUCO DE SI A QUEM MUITO PRECISA



DR. LAURO BRITO PORTO
MÉDICO

Doenças dos Olhos, Nariz, Garganta e Ovidos
Baldio Alencar 3º andar - Tel. 272-5844 - Aracaju-Sergipe

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

COMUNICADO CEF

A Caixa Econômica Federal comunica a todos os empregadores que, em virtude da Instrução Normativa nº 1, de 07 de novembro de 1989, da Secretaria de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho, quando o último dia útil para pagamento do salário recair num sábado, o recolhimento dos depósitos do FGTS será antecipado para o 1º dia útil anterior. Assim, a competência dezembro/89 deverá ser efetuada até o dia 05.01.90.

Deputados mantêm veto do governo

Toda a argumentação usada pelo deputado Guido Azevedo (PFL) contra o veto do governador Antônio Carlos Valadares à proporcionalidade dos proventos dos escrivães, na base de 25% do vencimento básico do magistrado que estiveram servindo, terminou sendo inútil. Por 17 votos contra 10, o veto foi mantido na última sessão do período de convocação extraordinária da Assembleia Legislativa iniciado em dezembro passado.

"Fiquei surpreso com este veto", admitiu logo no início de sua intervenção o deputado Guido Azevedo. "O artigo 42, promulgado pela Constituição do Estado em outubro do ano passado, foi amplamente discutido e aprovado por todas as bancadas. Incluído a liderança do governo nesta Casa", acrescentou, para ler em seguida o teor integral do texto de lei.

O parlamentar citou recente decisão do Tribunal de Justiça de Sergipe em favor do escrivão aposentado Enoque Pereira da Silva, causa que teve oportunidade de patrocinar, o qual obteve por ganho de causa pelo acórdão oriundo da segunda turma da Câmara Cível em 6 de novembro de 1989. O servidor aposentado requereu o pagamento de 25% do vencimento básico percebido pelo magistério da entrância em que estava servindo antes de aposentar-se e teve o seu direito reconhecido. Na opinião de Guido Azevedo, o fato estabeleceu uma jurisprudência que não poderia ser esquecida pelos seus pares.

Em que pese as alegações de Guido, para quem os deputados estavam cometendo uma grande injustiça com os escrivães aprovado o veto oficial, além do fato que os mesmos servidores perderam uma gratificação de 75% sobre seus salários que anteriormente recebiam, as bancadas do PFL, PL e do PRN não se sensibilizaram.

Entre os poucos deputados que ficaram solidários com a causa de Guido estavam o líder do PT, deputado Marcelo Deda, segundo qual os parlamentares só poderiam votar a matéria, depois de um pronunciamento do Tribunal Superior de Justiça, ao qual a questão ficará afeta e onde já se encontra uma representação do governador do Estado contra a manutenção do artigo 42 da Constituição. Além de Deda, o deputado Aroaldo Santana (PL) também opinou pela derrubada do veto, por considerar o pleito dos escrivães bastante justo. Mas o veto terminou mantido na votação secreta.



O movimento no Terminal Rodoviário foi muito grande ontem. Era o povo voltando das festas para iniciar o trabalho.

Conjunto Augusto Franco está abandonado diz os moradores

O conjunto Augusto Franco, o mais populoso da capital sergipana, está entregue as baratas. A informação é da moradora Maria Marlene, residente na praça Deputado Pedro Barreto de Andrade, nº 36, após dizer que não aguenta mais conviver com tanto lixo em decorrência do descaso das autoridades competentes para com a saúde pública.

De acordo com a denunciante, o acúmulo de lixo contribui para que haja a proliferação de moscas, muriçocas, baratas e ratos, além de um terrível mal cheiro. Revelou que a população do Augusto Franco é obrigada a conviver com esses problemas, por falta de uma coleta regular do lixo por parte da Prefeitura de Aracaju, tendo em vista que os moradores se vêem obrigados a jogar os detritos em terrenos baldios para não tê-los acumulados em suas residências.

Maria Marlene, disse ainda que, para infelicidade sua e de seus familiares a sua casa fica localizada em frente a uma lixeira a céu aberto e por conseguinte, os insetos e roedores não a deixam dormir, comer, tendo em vista que as moscas não

permitem que as pessoas se alimentem direito, as muriçocas não deixam ninguém dormir e os ratos e as baratas passeiam pela residência.

Finalizando, a denunciante revelou que o prefeito Wellington Paixão, deveria regularizar a coleta não só no Augusto Franco, mas em toda a cidade, partindo do princípio de que a comunidade sergipana paga impostos e de que o lixo é um atentado a saúde pública.

A nossa reportagem constatou também que algumas praças daquele núcleo residencial estão servindo de lixeira, uma vez que nenhuma delas tem caixas coletoras. A praça Acrizio Garcez é uma, abandonada, situada por trás de uma escola de 1º grau Petrólio Portela também estão tomadas pelo lixo. A moradora da rua G3, Maria José da Silva, por exemplo, disse que tem mais de uma semana que o caminhão do lixo não passa por aquela área e solicita providências imediatas ao chefe do executivo municipal no sentido de que regularize a coleta do lixo no conjunto Augusto Franco.



Esse "negócio" que aparece na foto, dizem que é uma praça no Conjunto Augusto Franco. Atualmente o "negócio" só serve para depósito de lixo.

Colônia de Pescadores poderá entrar logo em mais uma greve

A Colônia de Pescadores de Aracaju, que fica localizada na avenida Beira Mar, através do seu presidente Jaconias Santana, fará realizar uma reunião entre os pescadores e os proprietários de barcos, onde estarão em pauta reivindicações como: melhores condições de trabalho, legalização profissional na lei trabalhista, ou seja carteira de Trabalho para que o pescador se sinta seguro diante algum acidente por vim dour, um valor mais justo pago aos pescadores pelos armadores na compra de peixe, ou a divisão do que for pescado para que possam vender a outros pescadores por preços mais justos.

momento não foi entregue aos pescadores.

O Presidente da Colônia de Pescadores Jaconias disse ainda que os armadores ou proprietários de barcos disseram que não podem atender as reivindicações porque o custo de um barco é muito caro e que a manutenção é bastante dispendiosa. Finalizou dizendo que por outro lado as justificativas dos armadores em não atender as reivindicações, e por outro, as queixas dos pescadores em se sentirem lesados e ele pede as autoridades competentes que tomem providências aplicando a lei.

Um pescador informou que o quilô do peixe é vendido ao proprietário do barco por NCZ\$ 3,00 e NCZ\$ 3,50. Enquanto aos atravessadores ele é vendido por NCZ\$ 16,00 e NCZ\$ 20,00 e estes por sua vez vendem a NCZ\$ 35,00 e até NCZ\$ 40,00 o quilô. Completou indignado com o desrespeito para com o profissional da pesca dizendo que existe a cumplicidade entre os atravessadores e os armadores no momento em que eles omitem por quanto vendem e por quanto compram o peixe. O que só é sabido quando são pegos em flagrante. Concluiu.

Em decorrência do final de semana prolongado cerca de 20 mil pessoas embarcaram no Terminal Rodoviário Governador José Rollemberg Leite nos últimos dias. A informação foi prestada pelo encarregado da administração da Rodoviária Nova, Neumane Eduardo Rego de Carvalho.

O encarregado da Administração revelou a procura da comunidade aracajuana para viajar foi tanta que cerca de 100 carros extras foram colocados pelas empresas de ônibus à disposição dos usuários, sendo que, 50 foi somente para a capital baiana e os outros 50 para o interior do Estado.

Prosseguindo, Neumane disse que, os municípios sergipanos mais procurados no último final de semana foram Tobias Barreto, Porto da Folha, Itabaiana, Propriá, Nossa Senhora da Glória, Estância, Neópolis, Brejo Grande e Lagarto. Ressaltou ainda que, poucos ônibus extras foram colocados para Maceió, que é a segunda cidade mais procurada pelos sergipanos nos finais de semana e feriados.

Comparando com o final do ano de 88, Carvalho garantiu que o movimento no Terminal Rodoviário de Aracaju foi bem maior em 89. Explicou que, nos dias 30 e 31 de dezembro de 88, 15.992 pessoas embarcaram no Terminal em 359 ônibus e que em 89 esse índice cresceu bastante porque somente de carros extras foram colocados 100 fora os que saem diariamente no seu horário normal. Ressaltou que ainda não tem oficialmente a quantidade de pessoas que embarcaram na rodoviária, tendo em vista que os mapas ainda não estão fechados.

Concluiu dizendo que, atribue o movimento maior no final de 89 ao crescimento da população e também ao fato do ano novo, ou seja 31 de dezembro de 88 ter caído no sábado para o domingo, não proporcionando, assim, um feriado prolongado, como ocorreu o ano passado.

DNER começa a tapar buracos da BR-235

Desde a última sexta-feira que o Departamento Nacional de Estradas e Rodagem (DNER) começou a tapar os buracos do quilômetro 9 ao 65 da BR 235 que são os mais danificados das rodovias federais que passam pelo Estado de Sergipe. Foi o que informou o diretor regional do órgão, Aírton Teles de Mendonça.

Segundo Aírton Teles, esses 56 quilômetros que o DNER está tapando são com recursos da união e não do selo-pedágio que foi criado pelo governo federal, no início de 89, com o objetivo de arrecadar dinheiro para ser destinado na recuperação das rodovias federais do País. Afirmou que, até hoje o órgão somente recebeu de recursos do selo-pedágio a importância de 2 milhões de cruzados, no mês de setembro passado, que foram aplicados na BR 101.

O diretor regional do órgão revelou ainda que, o DNER está somente tapando os buracos porque dispõe de apenas 3 milhões e meio de cruzados novos, quando seriam necessários 120 milhões de cruzados novos para fazer um trabalho de restauração completa naqueles 56 quilômetros da BR 235, já na pista de acesso a cidade de Ribeirópolis e na interseção da BR 101.

Prosseguindo, disse que, cerca de 40 pessoas estão trabalhando nas obras. Ressaltou que a firma que está executando o trabalho é de Minas Gerais. Concluiu afirmando que a previsão é de que as obras estejam concluídas dentro de 20 dias, mas que tudo dependerá da chuva, que se por ventura voltar a cair no Estado atrapalhará as obras. Disse ainda que, o trecho entre os quilômetros 185 e 205 da BR 101 estão também danificados e necessitam de serem restaurados imediatamente.

Prefeito inaugura obras em Itabaiana

O prefeito Luciano Bispo de Lima em companhia do ministro do Interior, João Alves Filho, inaugurou, segunda-feira à noite, as obras de pavimentação e arborização do Conjunto general João Pereira, construído há 25 anos, pela Companhia de Habitação Popular de Sergipe (COHAB). O núcleo residencial também foi beneficiado com três quilômetros de rede de esgotos acabando com um grave problema enfrentado pelos moradores.

Luciano Bispo afirmou em seu discurso que as obras estão sendo realizadas em Itabaiana, graça ao apoio recebido do Ministério do Interior que tem a frente o sergipano João Alves Filho, homem conhecedor dos problemas de sua gente. Segundo o prefeito, sem a participação do ministro dificilmente estaria inaugurando aquela importante obra, de sua administração iniciada em janeiro do ano passado.

Por outro lado, João Alves Filho disse que estava disposto a colaborar com Luciano Bispo de Lima e, também com outras regiões. A prova disso é que já liberou recursos para a duplicação da Aduana do Agreste, cuja verba encontra-se em poder do governador Antônio Carlos Valadares para o início dos trabalhos que vão resolver a escassez de água nesta área.

VENDE-SE

Vende-se um terreno para comércio na BR-101 - Km 63, no loteamento Pai André, medindo 42 x 73 m, na beira da pista. A tratar pelo telefone 241-2515/4830.

PMDB expulsará quem apoiar o Governo

Polícia examina dossiê dos sequestradores de Abílio

SÃO PAULO - A Polícia paulista está examinando um dossiê de aproximadamente 70 páginas, preparado pelos sequestradores do empresário Abílio Diniz, com todos os recortes de jornais e revistas brasileiros sobre o sequestro do publicitário Luiz Sales. O dossiê - apreendido em um dos imóveis alugados pelos sequestradores - é uma das peças mais importantes em mãos da polícia para comprovar a responsabilidade da mesma quadrilha nos dois casos.

De acordo com as primeiras investigações, o dossiê foi utilizado pelos organizadores do sequestro Diniz para avaliar os acertos e falhas verificadas na operação para sequestrar Luiz Sales.

Os dez sequestradores presos na Penitenciária do Estado estão sendo defendidos pelo escritório do advogado Belisário Santos Júnior. Outros advogados que deram assistência aos presos - entre os quais Mário Simas, Idalberto Pivetta e Maria Teresa Assis Moura -, logo depois de sua rendição em 17 de dezembro último, a pedido do cardeal arcebispo paulistano, d. Evaristo Arns, afastaram-se do caso, alegando motivos éticos, por não aceitarem que os seus honorários sejam pagos pelo empresário Abílio Diniz.

Nos contatos mantidos até agora com os advogados, os sequestradores disseram-se preocupados com a possibilidade de serem torturados.

O diretor geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, recebeu ontem relatório da Polícia argentina sobre a participação de Humberto Eduardo Paz, conhecido pelo condinome de "Juan Carlos", no sequestro do empresário Abílio Diniz. Segundo Tuma, Humberto Paz, ligado ao movimento "Todos Pela Pátria", é um dos responsáveis pela invasão ao quartel da La Tablada, na Argentina, ocorrida em janeiro do ano passado e que terminou com um saldo de 39 mortos entre terroristas e soldados do Exército argentino e ainda pode ter ligações com a brasileira Aldira Pereira Nunes, uma das pessoas que morreu na invasão. Tuma afirmou que "João Carlos" participou ainda do sequestro de um empresário em Buenos Aires, dono da Indústria Loma Negra, sendo preso naquele ano e expulso



Fundos ainda estão muito atrativos

Brasília - Os fundos de curto prazo não deixaram de ser atrativos com o aumento da tributação, que entrou em vigor ontem. Dificilmente haverá uma migração do dinheiro aplicado nesses fundos para outras aplicações financeiras. A avaliação é do secretário da Receita Federal, Reinaldo Mustafá, que calculou um aumento de arrecadação este ano em torno de NCz\$ 6 bilhões com o aumento da tributação do Imposto de Renda sobre o rendimento nominal dos fundos.

É uma arrecadação substancial. Representa cerca de 0,15% do PIB. Como política monetária servirá também para reduzir a liquidez do mercado, mas nossa intenção foi mesmo

aumentar a arrecadação da receita - diz Mustafá. Esse montante será incluído no bolo total da receita da União e nas transferências aos Estados e Municípios. Desde ontem quem aplica dinheiro no Fundo Nominativo (com identificação do aplicador) passou a pagar 5% de IR de imposto sobre o ganho total e quem aplicar no fundo ao portador pagará 10% sobre o total do rendimento. A tributação dobrou, já que sobre o fundo nominativo o percentual era de 2,5% e sobre o fundo ao portador era de 5%. Para os técnicos da receita, a mudança era necessária por uma questão de justiça social, pois eram considerados percentuais muito baixos.

Chuvas em Campinas fazem calamidade

Campinas, SP - O prefeito de Campinas, Jacó Bittar, decretou ontem estado de calamidade pública na cidade depois que as chuvas que caem continuamente há uma semana provocaram o desabamento de barracos e casas, deixando mais de mil pessoas desabrigadas. No primeiro dia do ano,

a cidade registrou a maior chuva num período de 24 horas em um século, segundo a seção de climatologia do Instituto Agrônomo de Campinas: foram 138 milímetros de precipitação, o equivalente a 138 litros de água para cada metro quadrado de terreno.

Governo trabalha com inflação de 53%

RIO - O governo iniciou o ano com uma projeção de inflação conservadora de 53,56% para janeiro, de acordo com a variação do BTN fiscal, quer dizer, ele está dando como previsão para este mês a inflação verificada em dezembro. Numa estratégia já rotineira nos últimos meses,

Nas próximas semanas, a medida que o governo for tomando conhecimento da coleta de preços pelo IBGE a inflação do mês, ele irá alterando a sua projeção de inflação oficial. Quem ganha com esta estratégia do governo de ir subindo aos poucos o percentual são os aplicadores do Overnight, já que a tributação é calculada em 35% sobre o que

exceder o BTN fiscal, como nos primeiros dias do mês. O BTN fiscal sofre poucos ajustes e a inflação é calculada sobre um BTN defasado e o ganho aumenta em relação aos últimos dias do mês.

A estimativa de inflação para janeiro do mercado financeiro através dos contratos futuros de BTN, que encostou nos 74% nos últimos dias, caiu para 65,54% ontem quer dizer, fica provado assim que muita gente especulou em torno da possibilidade de uma inflação acima de 70% para começar o ano de 1990. Para o mês de fevereiro, os contratos futuros de BTN indicam que a inflação deverá ficar em 71,22%.

Brasília - A executiva nacional do PMDB decidiu ontem, por unanimidade, que o partido fará oposição ao Governo do presidente eleito, Fernando Collor de Mello, e desligará de seus quadros os filiados que desrespeitarem essa orientação. A executiva também decidiu recomendar que as eventuais alianças estaduais as eleições dos governadores, em outubro, sejam feitas com partidos progressistas. O presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, disse que a sociedade decidiu, nas urnas, quais os partidos que devem cumprir o papel de oposição, e foi enfático ao negar apoio a Collor.

As decisões foram anunciadas em entrevista coletiva pelo deputado Ulysses Guimarães, que reassumiu ontem, oficialmente, a presidência do partido, comandando a primeira reunião da cúpula peemedebista depois das eleições de novembro. Ulysses deixou claro, porém, que a proibição do apoio a Collor vai valer a partir de agora - ou seja, quem apoiou o presi-

dente eleito durante a campanha será punido se mudar sua posição. Hoje, a executiva votou a favor de não apoiar o presidente eleito, mas que o partido separe os membros das medidas que venham a ser tomadas por Fernando Collor. Essas decisões serão divulgadas em nota oficial, realizando a decisão do PMDB de oposição a Collor. A partir da publicação do Governo, o PMDB poderá tomar posições e tentar questioná-lo.

Não há decisão preliminar. A sociedade decide quem deve ser Governo e designa os partidos para serem oposição. A sociedade disse que o Governo não somos oposição. O que eu quero examinar não é propriamente o respeito ao Governo, mas os interesses da sociedade. As medidas que eminentemente nos interessam úteis a sociedade é claro que esta razão não não nos fazemos origem e terão um posicionamento partido disse Ulysses Guimarães.

Equipe de Collor começa a traçar as primeiras medidas

BRASÍLIA - A equipe econômica que assessora o presidente eleito, Fernando Collor de Mello, inicia hoje uma maratona de trabalho que deverá durar três dias, ao fim dos quais estarão rascunhadas as primeiras sugestões de medidas concretas para a realização das reformas estruturais. Para escapar ao assédio da imprensa a equipe tem ordens para não divulgar o local das reuniões. Alguns assessores, no entanto, garantem que os encontros terão lugar em uma chácara a 100 km da capital de São Paulo equipada com 10 computadores, mas apenas uma linha telefônica para contatos externos.

O pedido para que a equipe fizesse um esforço concentrado, em local tranquilo e longe da imprensa, veio do próprio presidente eleito, que antes de partir pediu a sua assessora Zélia Cardoso de Mello que antecipasse seu retorno. A idéia é aprontar, até a volta de Collor, o detalhamento das diversas propostas que permitirão viabilizar as mudanças fiscais, administrativas, patrimoniais e preparar o terreno para a renegociação da dívida externa.

Para atender ao pedido de um economista voltou a São Paulo madrugada de segunda-feira e passou todo o dia de ontem preparando os documentos e convocando diversos especialistas. As reuniões começam hoje de manhã e não hora para terminar, podendo ser mo alongar-se durante a noite. Como a chácara, cedida por um amigo de Zélia, fica a poucos quilômetros da capital, não será necessário encontrar alojamento na cidade, para a equipe. Isso não pode, porém, que alguns possam permanecer na cidade caso os encontros continuem durante a madrugada.

Até a próxima sexta-feira, de 20 técnicos, além dos primeiros especialistas liderados por Zélia, deverão preparar sugestões de medidas, ainda que divergentes, para enfrentar problemas como a inflação das divisas, aumento da tributação, reestruturação da quina estatal. A questão do controle a inflação e outras medidas emergenciais não deverão ser discutidas, uma vez que exigirão um esforço de futurologia que a equipe prefere evitar.

Sarney diz que a transição está dentro da normalidade

SÃO LUIS - O presidente José Sarney afirmou ontem, em São Luis, onde descansa desde o Natal, que está acompanhando de perto o processo de transição de seu Governo. Ele disse que tem conversado constantemente com o chefe da Casa Civil, deputado Luís Roberto Ponte, e que falou por telefone, ontem de manhã, com o ministro da Fazenda, Malson da Nóbrega, e os generais Ivan de Souza Mendes e

Bayma Denys. —O processo de transição dentro da absoluta normalidade.

Estamos consolidando as instituições e a democracia - afirmou Sarney na recepção do governador eleito que construiu ao lado de casa na Praia do Caiçau. Não há critério o presidente recebeu de dez pessoas que há três dias estavam para falar com ele.

Petistas fazem reunião para debater a sua crise interna


SÃO PAULO - A crise interna do PT, incluindo o relacionamento com as prefeituras petistas e os conflitos com as tendências partidárias, será debatida amanhã, em São Paulo, pela Executiva Nacional do Partido dos Trabalhadores, na sua primeira reunião de 1990.

A pauta oficial da reunião inclui um balanço da derrota petista nas eleições presidenciais e a definição das metas partidárias para este ano. Serão também traçadas as primeiras diretrizes para a participação do PT numa frente progressista (ao lado do PCB, PC do B, PSB, PDT e PV) para disputar os Governos estaduais.

Depois de duas semanas de férias no exterior, o ex-candidato da Frente Brasil Popular à Presidência da República, de-

putado Luís Inácio Lula da Silva fará a sua própria análise sobre o seu desempenho na recente campanha presidencial. Estarão também presentes na reunião o presidente nacional do PT, deputado federal Luís Guahiker, secretário geral, deputado estadual José Dirceu (PT-SP) e dos vice-presidentes, advogado Hélio Bicudo, secretário municipal dos Negócios Jurídicos.

Todas as resoluções adotadas pela Executiva Nacional deverão ser referendadas pelo Diretório Nacional do PT, que se reúne na última semana deste mês. Será ao Diretório decidir sobre a proposta encaminhada informalmente pelo ex-governador de Minas Gerais, governador de Minas Brizola, em nome do PT para que os dois partidos se unissem na disputa dos Governos estaduais.



PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

NOTA DE DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

Na oportunidade em que estou deixando a Companhia para apresentar-me, transmiro o cargo de Superintendente do Distrito de Exploração do Nordeste (DENEST), ao GEOFÍSICO III ANTÔNIO JOSÉ CATTO, me dirijo às autoridades municipais, estaduais, federais e eclesiásticas do Estado de Sergipe, bem como aos dirigentes de empresas estatais e particulares, a todos os meus amigos e colaboradores e, em particular, aos que fazem a imprensa falada, escrita e televisada, para apresentar minha despedida e registrar um sincero agradecimento pelas atenções de que fui alvo durante o tempo em que estive à frente do DENEST. Solicito a todos minhas escusas por não fazê-lo pessoalmente.

Aracaju, 03 de janeiro de 1990.

Othello Silveira do Nascimento

POLÍCIA

Jornalista presta queixa-crime na 1ª DM

Lavrador foi assassinado com um tiro no povoado B. da Onça

O primeiro crime do ano de 1990, aconteceu no povoado Barra da Onça...

entrada para ser necropsiado por determinação do Delegado Distrital do município de Poço Redondo...

toridade policial, no dia seguinte o queixoso é encontrado morto no interior de sua casa...

O delegado disse ainda que, as primeiras investigações dão conta, que o crime aconteceu por motivo de terras...

Polícia encontra corpo de jovem numa praça de esporte

Agentes da Segunda Delegacia Metropolitana, foram avisados na manhã de ontem por populares...

O delegado Gisélcio Gonçalves que vai apurar a morte do jovem, disse que vai aguardar o resultado da causa mortis...

Enforcou-se no interior de sua casa

O ancião Enoch Fontes Dantas, de 73 anos, foi encontrado morto no interior de sua residência...

Segundo informações, o enforcamento de Enoch Fontes aconteceu no final da noite do sábado...

ACIDENTE

O comerciante Felix Conceição, de 71 anos, casado, teve morte trágica no último sábado à noite...

Felix Conceição que residia à rua Guilherme José Martins, 289, chegou a ser socorrido com vida...

AFOGAMENTO

Um corpo do sexo masculino, cor morena claro, cabelos preto, trajando uma bermuda social estampada...

O corpo foi removido para o Instituto Médico Legal/IML, por determinação do Quarto Delegado...

Pense num aliado como nós.

GAZETA DE SERGIPE

O jornalista Diogenes Brayner entrou, ontem, às 9 horas, com uma queixa-crime contra o indivíduo Jorge Carlos Gomes...

Jorge Carlos Gomes agrediu o jornalista gratuitamente, com um copo de uísque, que lhe provocou ferimentos na testa...

Para se ter uma idéia da gravidade dos ferimentos, só no nariz foram dados 9 pontos externos...

O FATO

Algumas testemunhas que assistiram o fato declararam que Jorge Carlos Gomes havia premeditado a agressão...

No momento, Jackson dizia que setores da imprensa estavam tentando empurrá-lo para o fortalecimento de um grupo...

Diogenes Brayner, que não havia ingerido qualquer tipo de bebida alcoólica, por recomendação médica...

Diogenes Brayner vai entrar, também, com uma ação na Justiça de perdas e danos além de tentar, junto ao Sindicato...

VERSÃO

Ontem, em sua residência, ainda convalescendo da agressão, o jornalista foi ouvido pelo delegado Néviton Teles Cruz...

Marginais assaltam e estupram mulher de prenome Cristina

Dois marginais fortemente armados assaltaram e estupraram a jovem de prenome Cristina, de 22 anos...

O assalto seguido de estupro, aconteceu por volta das 2:00 horas da madrugada do primeiro dia do ano de 1990...

Os marginais usaram a jovem sexualmente com um deles apontando a arma para Marcos Fernando...

queixa recebeu o número 01/90 da Primeira Delegacia. Até sexta-feira próxima Brayner fará exame de corpo deivo...

O jornalista Diogenes Brayner declarou, ontem, que "só Jorge deve saber as razões da agressão", mas admitiu que talvez tenha sido porque "denunciamos a sua nomeação para a Assembléia Legislativa..."

Em virtude disso, o presidente da Assembléia Legislativa "convidou Jorge a renunciar do cargo", o que ele fez para não ser demitido...

Brayner disse também que não sabia do "rancor" que Jorge guardava por ele, "por que sempre atuei no campo do diálogo..."

Ao finalizar, o jornalista disse que não conseguiu ter ódio de Jorge Carlos Gomes, por mais que lhe tenha sido dolorida esta agressão...

Diogenes Brayner vai entrar, também, com uma ação na Justiça de perdas e danos além de tentar, junto ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Aracaju...

Diogenes Brayner vai entrar, também, com uma ação na Justiça de perdas e danos além de tentar, junto ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Aracaju...

SUSPEITA

O delegado Hélio Silva, da Quarta Delegacia Metropolitana disse que antes do assalto, estes dois indivíduos estiveram arrombando uma casa no Bairro América...

Acidentes registrados feriado... 10 mortos em acidente de trânsito... 5 feridos em acidente de trânsito...

LEIA E ASSINE A GAZETA DE SERGIPE

DIÁLOGO: CONDESE - SUDENE

Jorge Carvalho*

Nós estávamos modificando o sistema de tomada de decisões no Nordeste".

CELSO FURTADO

15 de dezembro. Trigesimo aniversário da Lei nº 3.692, que instituiu a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste. É o momento mais oportuno para reabilitar importância da Sudene, enquanto agência destinada a atuar em todo o Nordeste e que exerceu influência marcante em Sergipe. As marcas dessa atuação ficaram no Estado. Seja do ponto de vista das ações de governo, da concepção de planejamento ou da atuação em política social. Tudo aconteceu no momento em que a política nacional vivia o auge do chamado período do populismo.

Explicar o planejamento regional é explicar o que foi, quando concebida por Celso Furtado, a Sudene. Na verdade, no momento da sua criação, a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste conseguiu sintetizar os interesses dos "coronéis" do algodão, pecuária e da burguesia açucareira articulados aos interesses da burguesia internacional associado sob a égide do imperialismo, a fim de esmagar as classes populares - ameaçadora da hegemonia política dos dois primeiros grupos.

SERGIPE

Em Sergipe, o mesmo movimento que influenciou o surgimento da Sudene, possibilitou a criação do Conselho do Desenvolvimento Econômico de Sergipe - Condece, organizado pelo Decreto nº 470, de 31 de março do mesmo ano de 1959 dentro de um conjunto de reformas administrativas promovidas sob o discurso de modernidade do Governador Luiz Garcia. O Condece, segundo o Decreto, objetivava estudar e planejar a economia sergipana, visando o desenvolvimento do Estado e também articular os seus estudos e projetos com a Sudene.

Constituído de um Conselho Deliberativo, sob a presidência do Governador do Estado, e de uma Secretaria Executiva - o seu órgão técnico -, o Conselho passou a atuar em caráter deliberativo, enquanto a Secretaria Executiva passou a ser reduto de jovens economistas como Aloisio de Campos e José Cruz. Estes, ao lado de outros, como Arisvaldo Figueiredo - que não participava das atividades do Condece - eram os portadores técnicos da bandeira do nacional-desenvolvimentismo em Sergipe e defendiam a necessidade de um Estado racional e eficiente, assumindo as teses de Celso Furtado e da Comissão Econômica para a América Latina - CEPAL.

O próprio José Cruz, em palestra que proferiu ao microfone da PRJ-6 - Rádio Difusora de Sergipe, em setembro de 1961, definiu os técnicos do Condece como portadores de "alta dose de idealismo, ardente desejo de acertar e de colaborar com o Estado (...) através de um trabalho repleto de abnegação e sem alarde, sendo prestigiados, em toda linha, pelo governador Luiz Garcia. Em sua quase totalidade professores da Faculdade de Ciências Econômicas de Sergipe e da Escola de Serviço Social de Sergipe, esses técnicos haviam frequentado cursos de aperfeiçoamento em desenvolvimento econômico e planejamento na CEPAL e no Conselho Nacional de Economia, possuindo a consciência da necessidade de integrar a economia de Sergipe ao Nordeste,

OS INTERESSES

Seria fazer uma redução simplista, afirmar que Celso Furtado, Aloisio Campos, José Cruz e outros estivessem a serviço das classes dominantes. Esta é como aponta Francisco de Oliveira - talvez o mais importante estudioso do pensamen-

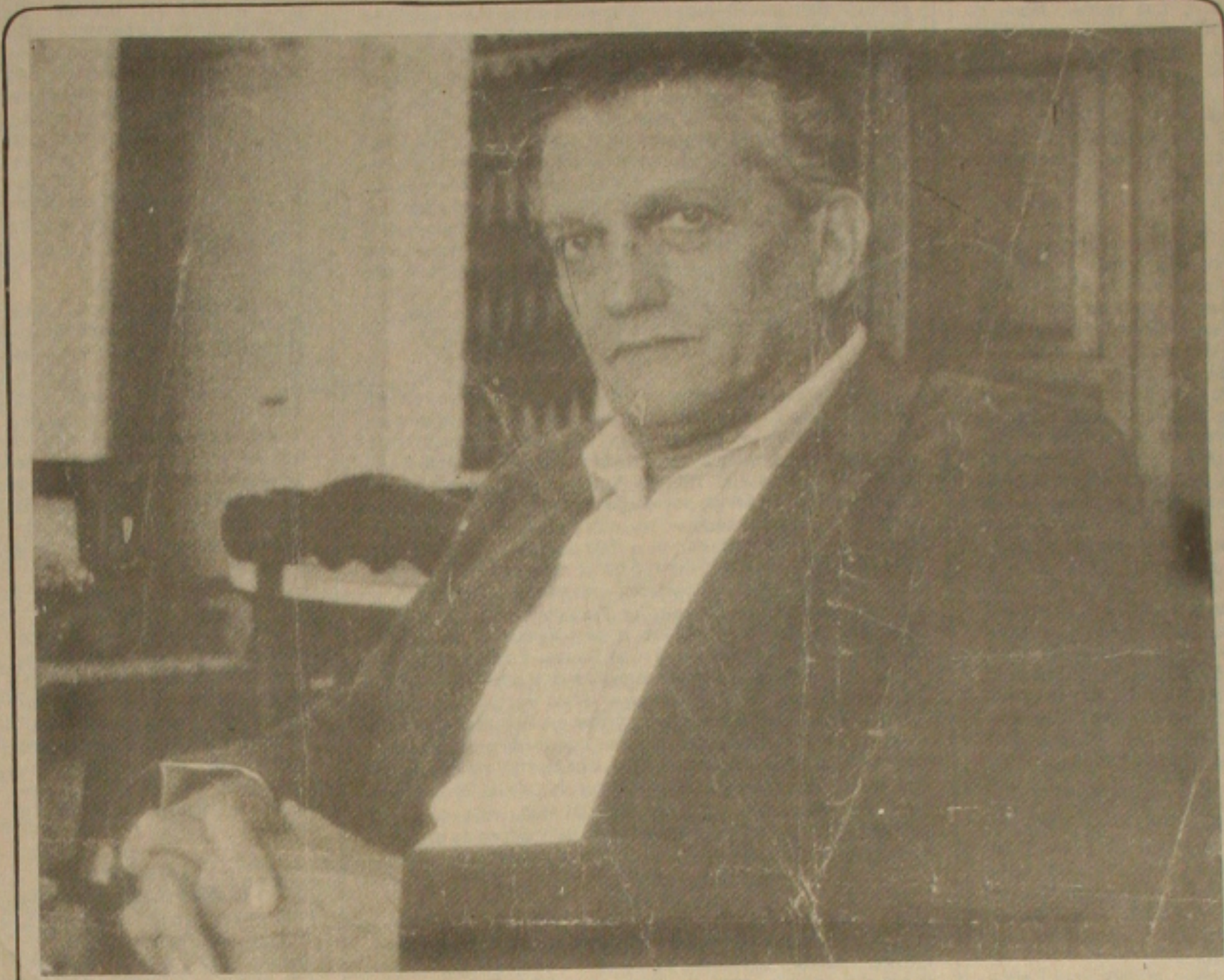
to de Furtado no Brasil - "uma redução vulgar muito frequente e que empobrece a história das relações entre ciência, sociedade e personalidades". Na verdade, técnicos como esses e outros, a exemplo de Arisvaldo Figueiredo, sintetizavam o caráter diferencial da luta de classes e do conflito social do Nordeste, "vis-a-vis" como o desenvolvimento industrial do Centro-Sul. Os "coronéis" do algodão pecuária que nas primeiras décadas deste século emergiram no interior de seus latifúndios para tomar o poder político da região - que escapava entre os "dedos" da então decadente burguesia açucareira - viam-se agora ameaçados pela articulação das classes populares. Paradoxalmente, o apoio que esses "coronéis" receberam do capital comercial e financeiro inglês e norte-americano faltava-lhes agora de forma direta e se lhes apresentava enquanto capital monopolista, trajando as vestes da burguesia industrial do Centro-Sul. Essa situação e a percepção da ameaça concreta das articulações populares foi captada pela burguesia do Centro-Sul e os "coronéis" viram-se na contingência de aliar-se aos antigos adversários da velha burguesia açucareira.

Esse papel reservado a Sudene no momento de sua criação, traz nas ruas entranhas um outro significado mais importante que os próprios "coronéis" nordestinos do algodão-pecuária e a burguesia açucareira não conseguiam perceber quando lutavam pela criação da entidade, pensando apenas em esmagar os seus adversários locais, as classes populares: trata-se da absoluta submissão ao grande capital monopolista, o que os desfigura enquanto classes sociais e, concretamente, os obriga a abrir mão, no plano nacional e, por via de consequência, no plano local, da hegemonia pela qual tanto lutavam. Hegemonia que não se transfere para as classes populares, submetidas no processo a rigorosos instrumentos de controle, mas sim para os representantes do capital monopolista e seus epígonos da burguesia nacional.

Nesse processo em que a criação da Sudene representava para as classes dominantes locais o esmagamento dos seus contrários, as classes que realizavam o seu projeto de domínio a nível nacional vislumbravam um outro futuro que o órgão de planejamento regional ajudou a construir. Nesse futuro a economia realiza-se nacionalmente, de maneira homogenizada, o que faz com que cada mais se hegemonize também a cultura. Afinal, uma integração nacional absoluta como a que a Sudene ajudou a construir, dissimula invariavelmente uma absoluta dependência.

A interpretação que aqui se faz da idéia de Sudene, inspirada no texto ELEGIA PARA UM RE(LI)GIÃO, de Francisco de Oliveira, não pode dispensar a interpretação que faz esse mesmo autor do nascimento das idéias acerca do planejamento regional, que teve "por objetivo explícito a atenuação ou pelo menos contenção da intensificação das disparidades regionais, a correção dos desequilíbrios regionais.

A Sudene, sua forma insitucional, é uma espécie de revolução de 30 defasada de pelo menos duas décadas; seu surgimento, segundo um diagnóstico muitas vezes equivocados, incorpora elementos de falso conflito inter-regional; para ganhar força e dar maior dimensão ao conflito, a própria definição da "região" Nordeste, em seu sentido político-administrativo é ampliada: o Nordeste da Sudene estende-se agora do Maranhão à Bahia, incorporando inclusive uma pequena faixa do território mineiro, cujas características climáticas assemelha-se às do sertão nordestino. Como quase sempre acontece, o Nordeste da Sudene assume os contornos de ideologia da classe dominante da "região" da indústria; desde que os



Quem é Celso Furtado

Parabano de Pombal, o economista Celso Monteiro Furtado, nasceu em 26 de julho de 1920. Tendo se graduado em direito pela Universidade do Brasil, em 1944, doutorou-se em economia pela Universidade de Paris em 1948, passando a integrar a Comissão Econômica para a América Latina - CEPAL em 1949. Integrando o Grupo Misto de Estudos BNDE-CEPAL, em 1953, foi um dos autores do Plano de Metas do

Governo Juscelino Kubitschek.

Intelectual dos mais respeitados, em 1954 publicou o seu primeiro livro - A ECONOMIA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÃO À ANÁLISE DE SEU DESENVOLVIMENTO. Em 1958 foi professor da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, voltando ao Brasil para dirigir o BNDE e em 1959 criar e dirigir a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - Sudene. Em 1962 foi Ministro do Plane-

jamento, retornando à Superintendência da Sudene em 1963, para ser cassado pelo Ato Institucional nº 1, em 1964, deixando o país durante a ditadura militar. Como exilado foi professor em universidades norte-americanas e inglesas e na Sorbonne, em Paris. Anistiado, regressou ao Brasil definitivamente em 1979. Com o advento da Nova República assumiu o Ministério da Cultura, retirando-se em seguida do Governo.

movimentos migratórios do Nordeste para São Paulo ganharam força e intensidade, os migrantes de todos os Estados do Nordeste e mesmo os dos Estados do Norte são apelidados em conjuntos de "bahianos".

Ao valorizar a idéia de planejamento regional, a burguesia nacional, em verdade, está dando conta do conflito de classes que se expressava sob o rótulo de desequilíbrios regionais. É este o caminho escolhido para submeter as classes populares do Nordeste, evitando uma articulação nacional das forças em expansão, ao mesmo tempo em que a própria burguesia industrial nordestina era também submetida ao grande capital que se reproduzia a partir do centro-sul. Ao ser instituída enquanto local de realização de planejamento regional e de proteção da economia nordestina, a Sudene, na verdade, está sendo institucionalizada como instrumento de destruição de formas específicas de reprodução na economia regional, para que se plenifique uma efetiva nacionalização do movimento de reprodução do capital.

AS REAÇÕES

As reações a esse processo foram muitas. Principalmente da parte dos que vislumbraram o prejuízo que o planejamento integrado poderia trazer aos seus interesses arraigados na economia agrária nordestina. Mas, houve uma certa trégua. Um período durante o qual a Sudene esteve absolutamente à vontade. A sua obra atingiu o apogeu a partir de 1964, quando o movimento de realização plena do capital repõe com mais intensidade o projeto da burguesia e mais que isto, esmaga as forças políticas das classes populares, permitindo que a economia do Nordeste integre-se totalmente a economia nacional. Essa integração pode ser vista nos dias atuais de maneira contundente, pois "ninguém pode na verdade dizer que a repro-

dução do capital da Rhodia no Nordeste - para dar um exemplo - é diferente da reprodução do capital da Rhodia em São Paulo", pois a "oligarquia agrária do Nordeste, que por tanto tempo acaprou o Estado, e que momentaneamente pensou ter vencido em 1964, sobreviveu apenas para poder escrever, se souber - e na maioria dos casos não o saberá - o seu próprio epitáfio".

Assim, em determinados momentos eram comum ouvir-se críticas contundentes a Sudene, formuladas por setores que detinham fortes interesses na economia agrária. Um bom exemplo são os discursos do Senador Júlio Leite, nos dias 17 e 21 de abril de 1970, em comemoração ao décimo aniversário da Sudene. Com fortes interesses ligados à economia agrária sergipana, o Senador Júlio Leite elogiava naquela ocasião o esforço de planejamento regional, para criticar contundentemente o processo de industrialização proposto nos Planos de Desenvolvimento da Sudene e reclamar mais privilégios para o setor açucareiro.

As críticas à idéia de planejamento racional e um divórcio entre a tecnocracia diplomada e a oligarquia política começa a se caracterizar à medida em que se aprofunda a crise do milagre econômico comandado pela ditadura militar. Em Sergipe, um dos principais críticos do planejamento econômico estadual foi o jornalista Orlando Dantas. Por diversas vezes sugeriu a extinção do sistema estadual de planejamento coordenado pelo Estado e fez gestões políticas junto aos governos de José Rollemberg Leite, de 1975 a 1979, e de Augusto Franco, de 1979 a 1983, para desmontar tal sistema. As divergências de Orlando Dantas foram colocadas com clareza em várias ocasiões, em textos publicados na Gazeta de Sergipe, e, particularmente, com toda clareza, em palestra

que fez na Assembléia Legislativa do Estado, em 2 de dezembro de 1973. Naquela ocasião afirmou ser o "Conselho de Desenvolvimento Econômico, uma imitação pálida da Sudene, sem condições técnicas e financeiras para atender tão elevados objetivos". Dizia ainda que "enquanto o Condece for um Estado dentro de outro Estado, a administração estadual será um problema de solução difícil, pelo envolvimento de tantos fatores conflitantes que redundaram em uma fonte de empreguismo, em posição de destaque de seus dirigentes sem maiores objetividades desenvolvimentistas. Responsável pelo programa governamental, disciplinando recursos escassos de forma não prioritária, estendendo sua influência sobre toda a administração estadual, até hoje, não contribuiu para o desenvolvimento econômico e social do Estado. O setor primário é eloquentemente comprobatório dessa crítica".

Iniciado ainda no Governo José Rollemberg Leite, o trabalho de destruição do sistema estadual de planejamento se aprofundou no Governo Augusto Franco e ganhou sua forma mais acabada - literalmente acabada - sob o Governo de João Alves Filho, de 1983 a 1987. O atual inquilino do Palácio Olympio Campos deu-lhe o tiro de misericórdia, posicionando-se no plano da racionalidade estatal - tanto no plano da economia, como das liberdades políticas - como se fora um pessedista tardio que sentiu-se-lhe mais a vontade como dirigente da forma política de sociedade engendrada sob a repressão policial do Estado Novo.

* O autor foi candidato a prefeito de Aracaju nas eleições de 1988, pela legenda do PCB.

Republicado por incorreção

AGRESSÃO

Fui vítima de uma agressão física que toda a cidade já sabe. Não queria mais me reportar sobre o assunto. Mas gostaria de fazer aqui três registros: 1º - participação da "Jabá com Abóbora" do Rosalvo desde a sua fundação (sete anos) e foi a primeira vez que se registrou um incidente (esta foi a primeira vez, também que meu agressor esteve presente); 2º - Sou daqueles que sempre considera que o diálogo fosse a grande arma dos civilizados, das pessoas com o mínimo de instrução e educação; 3º - O ministro do Interior, João Alves Filho, e sua mulher, Maria do Carmo, não têm absolutamente nada a ver com isso. A agressão partiu da ignorância e insanidade de um dos seus empregados. Posso dizer que conheço bem João Alves e Maria do Carmo, é um casal religioso e radicalmente contra qualquer tipo de violência física.

Quero agradecer às centenas de telefonemas de solidariedade que tenho recebido. Solidariedade de pessoas simples, de leitores anônimos, de políticos que já critiquei, de muitos que elogiei, de todos os colegas. Quero agradecer as visitas pessoais de amigos como o próprio Rosalvo Alexandre, Albano Franco, Luciano Barreto, Wilson Silva, Viana de Assis e Lara, Alberto Lacerda, Nazário Pimentel, Edvaldo Nogueira (a quem devo todas as suas gentilezas de levá-lo ao hospital), Hugo Costa e Clara Angélica, a todos que compareceram ao São Lucas para me dar força, como aos deputados estaduais e federais. Agradeço à preocupação do governador Valadares, de ter-me telefonado de Brasília para solidarizar-se comigo, ao amigo Gilton Garcia que também ligou de Brasília. Enfim, terminei por descobrir que em Sergipe tenho amigos de horas difíceis. Faço um agradecimento especial ao pessoal da "GAZETA", a Paulinho que ficou comigo até o final, a Hélio Dantas pela solidariedade e a Valadão pela assistência permanente que me prestou.

Pessoalmente nada tenho contra o meu agressor este é o caráter dele. Mas combato o seu gesto com a ação judicial que estamos impetrando. A partir de agora o problema será com a Polícia e, posteriormente, com a Justiça, aceito qualquer que seja a decisão.

IVALDO

Quarta-feira passada, na Assembléia Legislativa, o deputado Nivaldo Silva, de Boquim, foi escolhido pelo líder do Governo, Nicodemus Falcão, para assinar o parecer de um projeto do Governo, que já viera pronto do Olímpio Campos. Seria, então, o relator de conformidade com as ordens do líder. O parlamentar foi convocado pelo presidente da Casa, Francisco Passos, para fazer a leitura do "seu parecer" e foi aí que ele não se deu bem.

O deputado Marcelo Déda pediu um aparte e propositadamente disse que não havia entendido bem o Artigo 3º do Projeto: "como é deputado?", perguntou Nivaldo Silva da Tribuna. "É que não entendi bem o Artigo 3º e gostaria que o senhor explicasse melhor para mim o seu parecer", disse o parlamentar pequista.

- Mas o senhor é um homem de sorte - respondeu-lhe Nivaldo - porque não entendeu apenas o Artigo 3º. Pior sou eu que não entendi absolutamente nada deste projeto. Foi uma risada geral e José Carlos Machado, líder do PFL, teve que sair do plenário com uma crise de riso.

REVEILLON

Nos festejos de reveillon, numa mansão em Maceió, um empresário sergipano ouviu de familiares do presidente eleito, Fernando Collor de Mello, que ele é favorável a um entendimento político entre o senador Albano do Prado Franco e o ministro do Interior, João Alves Filho, em Sergipe.

"Collor deseja Albano no Governo, mas quer João no Senado, podendo influir diretamente na união dos dois para a disputa eleitoral de outubro próximo", disse uma fonte que participou do "reveillon". O grande problema, na realidade, continua sendo o de radicais tanto de um lado, quanto de outro.

ROMPIMENTO

Sexta-feira passada, o ex-prefeito de Aracaju, Jackson Barreto, estava com um documento pronto para ser entregue ao prefeito Wellington Paixão, para lhe mostrar os equívocos da atual administração municipal, para que ele tome as providências que foram prometidas em campanhas,

PLENÁRIO

Preocupação de Jackson

O ex-prefeito de Aracaju, vereador Jackson Barreto, tem acusado setores da imprensa sergipana, de estarem fazendo o jogo de um grupo político que pretende vê-lo distante do ministro do Interior, João Alves Filho, nas próximas eleições porque teme a união de ambos na disputa pelo Governo do Estado e Senado Federal no pleito majoritário de 3 de outubro próximo. Jackson Barreto não esconde seu entusiasmo pela liderança e popularidade do ministro: "ele divide bem na capital e ganha disparado no interior", esquecendo que a parte que ele freqüente é exatamente a ala que defende a candidatura joãozista. Jackson Barreto acha muito claro que o ministro já é candidato imbatível ao Governo do Estado e, mesmo com Collor ainda preferindo Albano no Governo, terminará se curvando às evidências de que é melhor contar com o presidente da Confederação Nacional da Indústria em outro setor do seu Governo. Ele também diz que sonha com a união de João e Albano, "porque só assim será mais fácil ganhar o pleito", e lembra com satisfação o que "o ministro fez com o anunciado entendimento para eleger Lauro Maia", numa denúncia bem evidente que, já naquela época, não havia sinceridade no tratamento das negociações, ou que elas não mereciam o menor crédito, quando avalizadas por João.

Com o seu entusiasmo pelo sucesso político-eleitoreiro do ministro, pelos seus encontros permanentes para longas conversas com Maria do Carmo Alves, pela forma como ele tenta conquistar as lideranças que circulam João Alves, está muito claro que, o ex-prefeito Jackson Barreto já curou-se da "febre" de esquerda que o atingiu nas eleições presidenciais. Apesar de reconhecer o seu passado em favor da democracia até de concordar com a sua sede de ver o País dominado pelas classes proletárias, não é difícil adivinhar e nem prever que Jackson Barreto, ao sentir o sabor do Poder, enquanto esteve prefeito e conviveu com Roseane Sarney, no Planalto, com Lourival Baptista percorrendo os Ministérios, e com Valadares no Olímpio Campos, esteja disposto a entrar no Senado Federal pelas portas do centro-direita, fazendo dobradinha com um ex-ministro do Governo Sarney, que tentou lançar Sílvio Santos para presidente da República, e terminou por votar em Fernando Collor de Mello para sucessor de Sarney, sem que tenha qualquer compromisso com todo o discurso que Jackson fez na campanha das esquerdas para eleger Brizolla e depois Lula da Silva, já que as divergências entre João e Albano são muito mais no campo de "poder pelo poder" de braços dados, defendendo os mesmos interesses empresariais que favoreçam o capitalismo.

O ex-prefeito Jackson Barreto está totalmente equivocado quando imagina que o pessoal da direita se preocupa com a possível dobradinha entre ele e João Alves Filho. Evidentemente que gostariam de evitar, mas consideram que esta união desgasta Jackson tanto quanto João, porque se o primeiro retoma o seu discurso contra os Franco, bandeira que ele ainda utiliza como argumento de campanha, o pessoal vai fazer do episódio na Prefeitura de Aracaju e o próprio recurso de Jackson para evitar o processo se valendo da imunidade de vereador, como resposta que pesa junto ao eleitorado. Na realidade o que está acontecendo é que o pessoal historicamente ligado a Jackson, como Rosalvo Alexandre, Márcio Bomfim e Edvaldo Nogueira, está temendo uma recada do ex-prefeito à direita em busca de João e tenta evitar que isto ocorra de todas as formas. Pelo menos eles garantem que não ficarão com Jackson caso ele opte por este rumo, porque acha que isso ressuscita o poder de fogo da direita e faz Sergipe retornar às mãos de um homem que compactuou com o Governo Sarney, que esteve sempre ao lado da direita e que manejou com a esquerda ao bel prazer dos seus interesses. Já o Partido dos Trabalhadores se divide entre aceitar ou não Jackson Barreto, porque há uma ala mais radical que não admite subir ao mesmo palanque tendo-o ao lado: "Como é que a gente combate a corrupção e permite no palanque um homem que teve intervenção na Prefeitura por comprovados processos que põem em dúvida a sua honestidade?". De forma que Jackson está equivocado quando pensa que a direita o teme, porque está ocorrendo exatamente o contrário: "A esquerda não confia mais em seus discursos progressistas e não o tem como militante que não se perca com o primeiro aceno de um ministro de Sarney.

uma delas modificar os seus auxiliares seis meses depois de assumir o cargo.

Jackson desistiu do documento, mas vai promover uma reunião entre o prefeito e os vereadores da chamada Frente Progressista, para "encostá-lo na parede". Caso Paixão continue usando o mesmo estilo administrativo, o ex-prefeito Jackson Barreto rompe definitivamente com ele: "não vou pagar pelos desastres de ninguém, porque o povo tem raiva de Paixão e vingança de mim porque o indiquei", disse.

VIANA

O secretário da Indústria, Comércio e Turismo, Viana de Assis, deve deixar o cargo este mês, desincompatibilizando-se para candidatar-se a um cargo este ano: para mim só interessa Governo do Estado, em caso de João não ser candidato e o PFL quiser disputar o pleito, ou a Câmara Federal. Viana acha que disputar o Senado seria muito difícil, já que tem apenas uma vaga para muitos pretendentes.

Uma coisa, entretanto, é certa: Viana deve sair candidato a deputado federal, mas dois anos depois estará disputando um mandato para o Executivo Municipal, porque já mostrou que tem boas condições de administrar Aracaju.

CARTA

É para valer o rompimento entre o empresário Nazário Pimentel, do "Jornal de Sergipe", com o governador Antônio Carlos Valadares, cujo início foi a leitura de uma carta particular enviada por Valadares a Pimentel da tri-

buna da Câmara. Ontem, depois de escrever uma carta gentil, o empresário Nazário Pimentel devolveu as ações de uma rádio (49%) que detinha com o governador e que colocaria no ar dentro de mais alguns dias. Pelas ações está pedindo apenas o que gastou: "120 mil cruzados novos e mais nada".

A carta que Valadares enviou para Pimentel chegou na Assembléia para ser lida pelo líder do Governo, Nicodemus Falcão, mas este se recusou a fazê-lo. O deputado Laonte Gama, entretanto, não fez qualquer objeção para transformar a carta em documento público.

GRACCHO

O Grêmio Escolar Graccho Cardoso baixou portaria anunciando que a matrícula escolar dos alunos, até o dia 30 de dezembro, seria um preço a partir de janeiro sofreria uma majoração. Só que, sabidamente, o colégio fechou suas portas para matrículas nos dias 28 e 29, impedindo a matrícula pelo preço antigo e provocando grande confusão entre os pais de alunos, que ontem tiveram de pagar a matrícula dos filhos com aumento.

Um dos diretores do Graccho, conhecido por Netinho, diante das reclamações, respondeu: "quem tiver insatisfeito que vá para outro colégio".

PESQUISAS

Uma pesquisa divulgada pelo Ibope para identificar os prefeitos de capitais que estão com o índice de popularidade baixo, deu como resultado o seguinte: em primeiro lugar vem Luiza Erundina, de São Paulo.

Em segundo lugar vem Fernando José, de Salvador, e em terceiro lugar está Wellington Paixão, de Aracaju.

Por falar em Pesquisas, o Ibope está fazendo uma em Sergipe para ver quem está com "bom índice de aceitação pública" como candidato ao Governo do Estado. Aparecem nomes como o de Albano Franco, João Alves Filho, Jackson Barreto, Francisco Rollemberg e outros.

CHÁCARA

A chácara que o vereador Jackson Barreto possuía em Brasília, já não lhe pertence mais. Ela agora é de propriedade de um primo da vereadora Madalena Góes, já que estava penhorada como segurança de um empréstimo feito pelo ex-prefeito para gastar na campanha à Prefeitura de Aracaju. O primo da vereadora, que é comerciante em Brasília, pagou o empréstimo e ficou com a chácara.

QUEIROZ

O deputado federal José Queiroz declarou, através de entrevista em sua rádio Princesa da Serra, em Itabaiana, que os amigos do ministro do Interior, João Alves Filho, não aceitam, por nenhuma hipótese, qualquer acordo com os Francos". Queiroz acha que o ministro não pode olhar o problema "apenas dele, mas de quem o apóia, como é o caso do pessoal de Lagarto, Itabaiana e Estância".

ALBANO

O senador Albano Franco foi arrancado dos festejos de "reveillon" no Hotel Parque dos Coqueiros, domingo passado, por volta das 3 horas, por um telefonema na Portaria. Foi atendê-lo e demorou-se dez minutos em conversa telefônica retirando-se em seguida no carro de um amigo.

LAGARTO

Um desentendimento muito forte, sexta-feira passada à noite, entre o deputado estadual Rosendo Ribeiro, e o juiz daquela comarca Waldir Nascimento, por causa de uma simples carrocinha de cachorro quente. O deputado disse que o juiz lhe chamou de "cretino e criminoso", acrescentando que ele entrou no carro para "tirar um revólver".

O parlamentar disse que o juiz estava em companhia do prefeito Zezé Rocha e do deputado Jerônimo Reis. Ontem Rosendo foi ao Tribunal de Justiça conversar com o presidente Fernando Franco, para ver quais as providências que vai tomar.

CONVERSA

Nos bastidores da Assembléia Legislativa a queixa era uma só: "esta foi a primeira vez na história de Sergipe, que o funcionalismo estadual recebe dinheiro depois das festas de final de ano".

DISCURSO

A entrevista concedida pelo senador Albano do Prado Franco, sexta-feira passada, aos jornalistas sergipanos, não agradou a um grupo de assessores e amigos, porque ele não sustentou sua candidatura ao Governo do Estado: "Albano não poderia ter dito que sua candidatura é a um cargo majoritário, porque fica difícil uma afirmação junto ao povo", foi a opinião de um político ligado ao senador, que considera fundamental a sustentação desta candidatura até o final e que ele não desista de levá-la adiante.

O vereador Rosalvo Alexandre considera que o lançamento foi correto e que o povo assimilou bem o nome do senador Albano do Prado Franco para o Governo do Estado, entretanto, o vereador Jackson Barreto considera que o lançamento de Albano é apenas para se "impor como candidato à reeleição ao lado do ministro João Alves Filho".

DEMISSÕES

Já a partir da próxima semana terão início as mudanças no Governo do Estado, para desincompatibilização daqueles que serão candidatos a cargos eletivos este ano. O governador Antônio Carlos Valadares não permitirá que nenhum auxiliar que seja candidato permanecerá ocupando cargos em sua administração, para que não haja insinuações de que a máquina administrativa está sendo utilizada em favor de quaisquer candidaturas.

Moda

Luxo e beleza nos maiôs



Se no Verão passado biquínis e maiôs inteiriços disputavam acirradamente a preferência das mulheres, hoje isso não acontece. Nas praias, há lugar para os dois e o convívio é dos mais pacíficos.

O modelo da foto é uma criação das irmãs Fendi.

Feito de lycra e poliamida, é um luxo de elegância e beleza. Bem cavado nas pernas, sob fundo ouro-velho destacam-se "baque-

tes" prateadas.

Os biquínis estão maiores e mais "comportados", inspirando-se em tempos que já vão longe. Na foto, modelo da coleção de Irene Galitzine. De lycra e "charmeuse" com estampa floral em tonalidades de rosa e acabamento turquesa, o sustiã realça os seios sem achatá-los e ganha alças. A calcinha, bem-cavada, é valorizada por faixa larga e assimétrica.

DIOGENES
BRAYNER

TV HOJE

07:15h. Padrão e Cores
07:30h. Jornal Aperipé Bom Dia
08:00h. Catavento
08:15h. Qualificação Profissional
09:30h. Telecurso 1º Grau
09:45h. Telecurso 2º Grau
09:50h. Viver
09:30h. Sem Censura
10:30h. I Love You
11:00h. Documentários
11:30h. Diário dos Três Poderes
12:00h. Jornal Rede Brasil Tarde
12:30h. Abrindo o Jogo
14:10h. Revistinha
15:00h. I Love You
15:30h. Viver
16:00h. Sem Censura
19:05h. Especial Rede
20:05h. Tempo de Esporte
21:40h. Jornal Visual
21:45h. Jornal Rede Brasil Noite
22:45h. Videoteca Aperipé
22:50h. Documentários Especiais
23:40h. Cinquenta e Quatro Minutos
00:40h. Encerramento da Emissora

06:30h. Telecurso 1º Grau
06:45h. Telecurso 2º Grau
07:00h. Bom Dia Brasil
07:30h. Bom Dia Sergipe
08:00h. Xou da Xuxa
12:45h. Sergipe Notícias 1ª Edição
13:00h. Globo Esporte
13:10h. Jornal Hoje
13:35h. Vale a Pena Ver de Novo Brega & Chique
14:40h. Festival de Férias
16:50h. Sessão Aventura
17:25h. Teletema
17:55h. O Sexo dos Anjos
18:50h. Top Model
19:50h. Sergipe Notícias
20:00h. Jornal Nacional
20:40h. Tietê
21:40h. Festival 25 Anos - "Rambo II - À Miséria"
23:30h. Jornal da Globo
00:00h. Classe A - "Terra de Ninguém"

06:40h. LBY
06:45h. TV Educativa
07:00h. Mãos Mágicas
07:15h. TJ Manhã
07:30h. Show da Simony
09:00h. Ora du Kapeta
11:00h. Do Ré Mi Fá Sol Lá Si c/ Mariana
12:20h. Chaves
12:50h. Atalaia nos Esportes
13:20h. Bozo
16:00h. Show Maravilha
18:05h. Chaves
18:34h. Jornal da Cidade
18:57h. Economia Popular c/ Tamer
19:00h. TJ Brasil
19:40h. Cortina de Vidro
20:30h. Hotel
21:30h. Combate no Vietnã
23:00h. Jó Soares Onze e Meia
00:00h. TJ Noite

06:45h. Programação Educativa
07:00h. Jornal Rio
07:30h. Brasília 07:30h.
08:00h. Manchete Esportiva - 1º Tempo
12:00h. Jornal da Manchete Edição da Tarde
13:00h. Mulher 90
15:00h. Smith And Jones
16:00h. Clube da Círcia
19:25h. Esquentando os Tamborins
19:30h. Repórter Jornal
20:00h. Manchete Esportiva - 2º Tempo
20:25h. Planalto 90
20:30h. Jornal da Manchete - 1ª Edição
21:30h. Novela Kananga do Japão
22:30h. Feras do Carnaval
22:35h. Semana de Ouro - O Rosto de Humphrey Bogart
00:30h. Documento Especial
01:30h. Momento Econômico
01:40h. Jornal da Manchete - 2ª Edição

NOVELAS



e Aurélio finge que não está passando bem para acompanhar o Padre Julião. Quando este chega à Léa explica que foi só um curto-circuito. Vera Leonore que vai continuar lutando por Durval. rio conta ao Padre Aurélio que Diana tem um ca- Adriano e ele vai embora, furioso. Tomás e io dizem a Isabela que foi Ruth quem armou tudo arecer que ela queria matar a irmã. Depois, Is- confessa a Adriano que está apaixonada por um que aparece em seus sonhos.

TIETA

ar leva Florinda para casa. Naná a trata bem, arisa a ironiza. Jacques pede tempo ao médico nvencer Lia a aceitar a operação do filho. Raul Morgana onde deixou Lucas e ela lhe pede ajunã não deixa Elvis trabalhar no bar e avisa a Ti- que não permitiu seu casamento com ele. Grilo olocar Lucas numa confusão. Raul o salva e o le- sua casa. Marisa prende Gaspar em seu quarto e não dormir com Florinda. Artur ouve os pais ando sobre a operação.

TIETA

inho explica a Ascânio que voltar seria reabrir Tieta recebe de Ninete um relatório sobre a io, imaculada vai para a pensão. Helena diz a que, se ele seguiu seus conselhos, Ascânio saiu cido a deixar a fábrica ser instalada no Agrestir. o volta e convoca os homens de Santana para união. Perpétua se desespera quando nota que a inteira gosta de Tieta. Ascânio conta a todos so- produto tóxico da fábrica. Tieta é contra e Perpé- tive expulsá-la do Agreste.

CHUVISCOS

- O ilustre aniversariante de hoje é o Deputado Estadual **Antonio Arimatéia Rosa**. Ao parlamentar, meus votos de felicidades.
- **Hildemaria Mendonça Barreto**, mãe de **Ángelo Ricardo** e **Tatiana**, vai ser mãe novamente. Ela está feliz!
- **Albano Franco**, que possivelmente será o próximo Governador de Sergipe, foi a pessoa mais cumprimentada no Réveillon do Hotel Parque dos Coqueiros.
- Gostei de ver a organização do Réveillon do Hotel Parque dos Coqueiros! Todas as áreas, internas e externas, estavam guardadas por seguranças.
- **Osmar Barreto**, do **Stúdio Osmar**, vai inaugurar hoje, às 21 horas, em São Cristóvão, na Câmara Municipal, a exposição intitulada "São Cristóvão Hoje".
- Coronel **Eduardo Pereira**, sua esposa, **Socorro**, e as filhas, **Lígia** e **Patrícia**, foram ao **Cantuá**, sexta-feira passada. Na mesma mesa estavam o **Capitão dos Portos**, **Antônio Fernando Batista** e esposa, **Carminha** e **Donisete Aragão**, **Anarlene** e **Everaldo Ribeiro**, **Núbia** e **Sérgio Barreto**, **Jandira** e **Wellington Barreto** e **Ledinaldo Almeida**. Na noite, além do show de **Suzana**, acompanhada por **Valter** e **Geraldo Baiano**, **Amorosa** também cantou e recebeu os aplausos de todos.
- Hoje e amanhã o **Diretório Central dos Estudantes da UFS** estará realizando as eleições para a nova diretoria da entidade estudantil. A única chapa inscrita é encabeçada por **Antônio Bittencourt**.
- O Réveillon do **Hotel Parque dos Coqueiros** foi o mais bonito, organizado e o mais bem frequentado do Estado. O único "porém" foi a falta de cobertura do palanque da orquestra. Com a chuva que caía, o grupo musical teve que fazer um pequeno intervalo. No mais, tudo na mais perfeita ordem!
- **Márcia**, **Alfredo Nogueira**, e a filha, **Camilla**, foram passar a entrada dos anos 90 em **Feira de Santana**, na casa dos familiares.
- No último sábado avistei **Zuzu Lazar**, na **Atalaia**, caminhando pela areia, cuidando da forma física, se preparando para o novo ano.

PEDRITO BARRETO



Este jornalista e a sempre amiga Regina Helena Gondim de Lucena em noite de festa no Círculo Militar de Aracaju. (Foto Amizabade)

REVEILLON

A entrada do novo ano, no **Hotel Parque dos Coqueiros**, foi emocionante!

A alegria e a beleza do momento marcaram o início de uma década de esperanças e desejo de paz e amor.

No ambiente, a decoração era assinada por **Luiz Adelmo**.

A orquestra **Los Guaranis** animou a noite e a madrugada chuvosa.

A festa terminou às 6 horas com um concorrido café da manhã.

Por lá estavam **Anarlene** e **Everaldo Ribeiro**, **Núbia** e **Sérgio Barreto**, **Iara** e **Viana de Assis**, **Maria Celi** e **Luciano Barreto**, **Márcia Menezes** e **Mozar Santos**, **Ana** e **Bosco Gerçi**, **Terezinha** e **José**

Daniel Menezes, **Socorro** e Coronel **Eduardo Pereira**, **Fátima** e **José Carlos Silva**, **Iracema** e **Francisco Barreto**, **Valquíria** e **Raimundo Oliveira**, **Rosa** e **José Guerreiros**, **Mel Almeida** e **Hugo Julião**, **Ana Luiza Dorts Valadares**, **Tanit Bezerra**, **Márcia Santana**, **Sônia Mara**, **Luiz Adelmo**, **Augusto Aranha**, **Joubert Moraes** e **Ledinaldo Almeida**.

EM TEMPO

Em tempo, agradeço e retribuo as mensagens de **Boas Festas** enviadas pelo **Laboratório Phos-Kola**, **Jabaquara** e **Japiaguá Imobiliárias**, **Beka Indústria e Comércio**, **Salão de Beleza Haiti**, **Cícero Veiga**, **Jorge Araújo**, **Raimundo Figueiredo Filho**, **Nazare Carvalho** e **Acival Gomes**, **Judite** e **Benedito Oliveira**, **Viana de Assis**.

S O S FAROL

A notícia da destruição do antigo **Farol da Atalaia**, onde surgirão edifícios de apartamento, está gerando comentários de protesto em toda a cidade.

Há quem ache que o **Farol** poderia ser transformado numa atração turística, antes, é claro, preparando-se uma estrutura para isso.

FILMES NA TV

FILMES NA TV

CANAL 4 - 14:50 H

CAÇADA IMPIEDOSA

Título Original: **Eddie Macon's Run**
Produção: **EUA-1983**
Direção: **Jeff Kaney**
Com: **Kirk Douglas**, **John Schneider**, **Lee Purcell**, **Leah Ayres** e **Lisa Dunsheat**.
Schneider é um jovem condenado por um crime que não cometeu. Douglas, que faz o papel-título de **Eddie Macon**, escapa e tenta fugir para o México. Douglas tenta evitar que isso aconteça. História sem originalidade em policial, mas dá para ser vista numa matinê.

CANAL 4 - 21:30 H

RAMBO II - A MISSAO

Título Original: **Fist Blood Part 2**
Produção: **EUA, 1985**
Direção: **George Pan Cosmatos**.
Com: **Sylvester Stallone**, **Richard Grenna**, **Charles Napier**, **Steven Berkoff**, **Julia Nickson** e **Martin Kone**.
Depois de criar o torturado **Rambo** do primeiro filme, **Stallone** voltou à carga com o seu veterano da guerra do **Vietnã**. Aqui, dez anos após o fim dos combates, **Rambo** volta ao **Vietnã** com missão de libertar prisioneiros norte americanos dados como desaparecidos. Faz sozinho um estratego descomunal no Exército vietnamita. A pergunta que fica porém é a seguinte. Se

o **Rambo** era bom, e pela proliferação de imitações que surgiram depois, porque será que os **EUA** não ganharam a guerra da primeira vez? No mais, a série **Rambo** foi um grande sucesso, que virou desenho animado e brinquedo. Mas, em plena era **Gorbachov**, fica cada vez mais evidente a grande bobagem que é **Rambo**.

CANAL 13- 22:30 H

O ROSTO DE HUMPHREY BOGART

Título Original: **The man with Bogart's Face**.
Produção: **EUA, 1980**
Direção: **Robert Day**
Com: **Robert Sachi**, **Franco Nero**, **Olivia Hussey**, **Michelle Phillips**, **Vitor Duono**,

Hert Lom e **George Ratt**.
Detetive particular (**Schchi**) submete-se a cirurgia plástica, de modo a melhor assemelhar-se a seu herói. **Humphrey Bogart**, imediatamente vê-se envolvido em intriga à la **Bogart**. A idéia é boa, mas o talento do diretor **Robert Day** não condiz que a memória de **Bogart**.

CANAL 4 - 00:00 H

TERRA DE NINGUEM

Título Original: **Bandlands**
Produção: **EUA, 1973**
Direção: **Terence Malick**
Com: **Martin Sheen**, **Sissi Spacek**, **Warren Oates**, **Ramon Bieri**, **Alan Vint** e **Garry Littlejohn**.

HORÓSCOPO



ÁRIES de 21-3 e 20-4 — O astral está em baixa com a intensa inclinação a momentos depressivos numa sensação de solidão. Tente reagir ouvindo boa música. Esta sensível e os cuidados no sentido de evitar as emoções fortes e aconselhável.



TOURO de 21-4 e 20-5 — Tudo o que envolver compromissos em contratos, compras ou transações comerciais levam a prejuízos. A recomendação astral é a de que volte-se ao cumprimento dos deveres atuais e do momento. Qualquer intenção de mudança ou renovação em trabalho não levam a nada, o não ser a perda.



GÊMEOS de 21-5 e 20-6 — Todos os aspectos para esta fase são de operações que levam a gastos inesperados, enganar, roubos de qualquer forma. Uma situação regressiva perturba sua mente nas questões profissionais e nos negócios. Não deixe se induzir por bojeiros. Atente.



CÂNCER de 21-6 e 21-7 — Está atingido emocionalmente, pela perda de alguém de sua estima. Tente recuperar os anímus através de diálogos com pessoas mais velhas, e na participação de reuniões de amigos. Ouça boa música.



LEÃO de 22-7 e 22-8 — A oposição de Júpiter com a **Lua** e **Mercúrio** prevê desacordos comerciais que levam a rompimentos. Contudo é preciso prevenir-se na fase, pois está sobre vibrações que induzem a uma mudança de rumos.



VIAGEM de 23-8 e 22-9 — Apesar de alguns transtornos ou embaraços serem solucionados com lentidão, conseguirá agora com a **Lua** pensar mais claramente e agir com realismo em tudo que estiver ligado a dinheiro e trabalho. O pesadelo das preocupações por riscos e perdas é neutralizado.



BALANÇA de 23-9 e 22-10 — **Vênus** mal colocado mostra negatividade e sofrimentos íntimos causados por atitudes e palavras ásperas daqueles que convivem com você no lar. Não é o momento para um romance. Dedique-se aos estudos.



ESCORPIÃO de 23-10 e 21-11 — Se sentir mais leve com um assunto amoroso resolvido em tempo. Aproveite para participar de comemorações, encontros e observar com atenção a interessa da pessoa amada. Bom para viagens.



SAGITÁRIO de 23-11 e 21-12 — Os amigos e pessoas que de fato te estimam irão procurá-lo para passeios, excursões e encontros relaxantes. Pode surgir alguém muito especial e mexer com as emoções. Atente.



CAPRICÓRNIO de 22-12 e 20-1 — A convivência familiar e sentimental está sujeita a conflitos, advindos de sua própria agressividade com os demais. Procure conter-se e fazer sempre o possível para manter os relacionamentos.



AQUÁRIO de 21-1 e 19-2 — Transtornos podem acontecer no ambiente familiar e interferir na sua felicidade amorosa. Se for livre no amor um romance novo pode atrair a atenção dos familiares e trazer embaraços. Cuidado.



PEIXES de 20-2 e 20-3 — A vaidade e a extravagância e os caprichos no âmbito econômico podem levá-lo a prejuízos e a perdas em dinheiro. Júpiter mal colocado com os demais planetas em relação ao seu signo tira as oportunidades de lucros.

Brasil: a crise na hora da verdade

O Brasil vive, hoje, entre a cruz e a caldeirinha: de um lado, a pressão asfáltica do curto prazo, com o seu caudal de problemas que desafia soluções; de outro, a urgência com que o futuro bate à porta, em busca de ações que possam viabilizá-lo — o que, na verdade, significa viabilizar o próprio País. Num mundo que experimenta um período de múltiplas mudanças — isso, sem falar na revolução tecnológica, há muito em curso nas nações desenvolvidas —, o Brasil não pode perder mais tempo do que já perdeu: precisa encontrar-se, internamente, para inserir-se, com competência, no cenário internacional. E não há outra saída: os caminhos que levam à estabilização interna são dois: um incivilizado, chamado de economia de hiperinflação, e outro civilizado, baseado num programa econômico competente. Embora os dois sejam extremamente doloridos, a razão pede que se opte pelo que doa menos.

No Brasil de hoje, uma enorme angústia relacionada com as dificuldades de curto prazo desafia a imperiosa necessidade de busca de novos caminhos para o futuro. O fato de realizar-se, agora, após quase três décadas, a primeira eleição presidencial direta, torna este momento ideal para refletir sobre essa questão. E gostaria de fazê-lo de modo um pouco diferente do usual: num primeiro momento, refletir sobre as perspectivas futuras do País para, em seguida, relacionar essas observações com as questões de curto prazo. Por que fazer isso? Em função de duas hipóteses que considero indispensáveis na construção de qualquer cenário.

A primeira é que, em 1989, por ser o último ano do atual governo — às vésperas de primeira eleição presidencial direta, em muitos anos —, não existe espaço político para um programa de ajustamento econômico que, eventualmente, derrube a inflação. Continuaremos, portanto, a conviver com o surto inflacionário, na medida em que as causas básicas não serão atacadas. Ocorrerá, no máximo, algum programa de curto prazo, exclusivamente voltado para colocá-lo, por alguns momentos, sob controle. Tratar-se-á apenas de administrar a subida para evitar que o sistema se rompa.

A segunda hipótese parte do princípio de que o Brasil tem efetiva necessidade de um programa de estabilização. É insustentável a idéia de que, por qualquer razão, a redução das taxas de inflação deixe de ocorrer, nos próximos dois anos. E a solução desse problema pode ser atingida por dois caminhos: um incivilizado ou incivilizado, chamado de economia de hiperinflação, e outro culto ou civilizado, baseado num adequado programa de estabilização econômica. Nas duas alternativas, a trajetória será sempre extremamente dolorida. A diferença residirá, sempre, na capacidade política de organizar o processo. O fundamental, no entanto, é que, por qualquer das vias, a solução das dificuldades inflacionárias, nos próximos dois anos, terá acontecido.

Essas são as duas hipóteses importantes, porque refletem, de certo modo, o dilema de hoje entre a forte pressão do curto prazo e a ânsia de um projeto de desenvolvimento futuro. Não sei se o caminho para a solução do problema inflacionário será culto ou inculto, mas é importante observar que a abertura da próxima década, ao contrário da anterior, estará se fazendo sob condições externas muito mais favoráveis à economia brasileira. É curioso que, enquanto a percepção das dificuldades de curto prazo é a pior possível, uma série de variáveis externas — e também da própria economia brasileira — aponte para algumas pré-condições mais favoráveis do que jamais ocorreu, nos últimos dez anos, à retomada do crescimento, no País. Isso não elimina a necessidade de um programa de estabilização, porque persistem o tamanho e a dramaticidade do problema, mas é um indicador de peso, sobre o qual vale a pena refletir, em primeiro lugar, para, depois, retomar a questão do curto prazo.

Afinal, que condições mais favoráveis a uma retomada do desenvolvimento são essas? Entre as internacionais, a primeira delas — e isso, a cada dia que passa, fica mais claro — é que a solução do grande desajuste da economia mundial, iniciado na chamada Era Reagan, não se dará com recessão. Esse é um ponto decisivo para a precária situação econômica brasileira de curto prazo, na qual a convivência com uma recessão mundial em larga escala seria desastrosa. A cada dia que passa, fica mais clara a possibilidade de que o ajuste da economia americana — que é o epicentro dessa questão — não implique uma recessão ampla, sobretudo, porque a des-

valorização do dólar, ocorrida nos últimos anos, resultou, de um lado, numa melhora significativa do balanço comercial dos EE.UU., e, de outro, no desaquecimento da área política in-

O que, de fato, derrubou as tentativas de combate à inflação do atual governo foi a incapacidade de atacar esse ponto central da questão econômica: a recomposição da capacidade fiscal do Estado, que pode ser feita, sem dúvida, sob diferentes óticas ideológicas.

ternacional — o que se deve, também, em grande parte, à política russa da Era Gorbachov. Aliando-se a isso o fato de que a sucessão presidencial se fez recentemente, nos EE.UU., tudo indica, pela primeira vez em dez anos, que haja espaço para o ajuste fiscal da economia americana.

Em outras palavras, o desaquecimento da área política internacional permite que haja, num horizonte de dois ou três anos, uma redução no orçamento militar americano, o que facilitará, junto com a já verificada desvalorização do dólar, um ajuste da economia mundial sem a ocorrência de uma grande recessão. A evolução da taxa de juros internacional dos últimos meses, é uma indicação desse fato. É verdade que as pressões inflacionárias cresceram, ultimamente, na Europa e nos EE.UU., mas há claros indícios de que elas não serão violentas a ponto de resultarem numa política de juros internacional tão agressiva quanto a de 1980, 81 e 82, que nos colocou de joelhos.

Associado a isso, observa-se também, um movimento de grande força e, hoje, muito bem definido, que é a troca de uma bipolarização — EE.UU. de um lado, URSS do outro — por uma multipolarização, em face da emergência de novos blocos econômicos internacionais, entre os quais, evidentemente, o projeto Europa de 92 é o mais importante.

Na realidade, assiste-se, hoje — e isso é simultâneo ao degelo político —, a uma redefinição da geografia econômica mundial. O projeto de um Mercado Comum Europeu realmente amplo avança a passos cada vez mais rápidos e isso tem grande interligação com a própria abertura da política russa e com as mudanças nela introduzidas. Há longo tempo, a política de abertura da Europa tem muito a ver com a URSS — desde o projeto do gasoduto, da Reapolink da Alemanha — e significa, provavelmente, uma maior integração da Europa Ocidental com a Oriental.

Na bacia do Pacífico, registra-se uma clara recomposição dos chamados Tigres Asiáticos com o Japão, e a resposta dos EE.UU. tem sido procurar uma integração muito maior com o Canadá, ao norte, e com o México,

ao sul, redefinindo, inclusive, os padrões de investimento no mundo. Isso não é necessariamente bom para nós, porque pode significar uma liberação de comércio, digamos, intra-Europa, associado a um maior protecionismo da Europa com o resto do mundo, mas é também positivo no sentido de que, dadas as recomposições, o investimento no mundo como um todo tende a crescer. E, reduzindo-se a probabilidade de uma grande recessão mundial, o comércio internacional se amplia e facilita nosso processo de abertura ao exterior. Esse é o espaço que, na realidade, pode ou não ser aproveitado pelo Brasil para reinserir-se, de forma adequada, no boom de crescimento mundial.

Há um terceiro aspecto positivo, que se tomou bem nítido nesse período recente: a ausência de qualquer perspectiva — pelo menos, nenhuma projeção aponta nesse sentido — de aperto na situação energética. Nos próximos anos, portanto, a expectativa de que o petróleo permaneça abaixo da faixa dos 20 dólares por barril parece razoável, embora sujeita a flutuações de curto prazo.

Um outro indicador de interesse para o Brasil é o fato de que esses movimentos da economia mundial, inclusive as recomposições de blocos, têm determinado — e tudo indica que continuarão a fazê-lo — boas relações de preços. Os preços dos produtos que o País vem exportando têm melhorado, significativamente, nos últimos três anos, e todas as indicações são de que continuem nessa direção.

Finalmente, o fator mais importante para o Brasil, no que toca a essa recomposição mundial, está ligado à questão da dívida externa. Todo o interesse do sistema bancário mundial está voltado para grandes projetos do tipo Europa 92, enquanto a dívida, basicamente latino-americana e africana, ficará reduzida, na verdade, a um peso de arrasto. É por essa razão que o mercado próprio começou a negociá-la com crescentes desajustes. É uma forma de tirá-la da frente e, embora isso já seja positivo, sob o ponto de vista do curto prazo, há, ainda, um outro aspecto que é preciso destacar: o sonho de que o mercado internacional de capitais volte, voluntariamente, a emprestar para a América Latina é algo que deve ser exorcizado com rapidez.

A América Latina vai ter que financiar suas necessidades de uma forma que não repita o modelo de financiamento dos anos 70 — gerador de grande parte dos problemas com que se defronta na atual década —, embora, no curto prazo, é provável que ele apresente mais vantagens do que desvantagens. Em que sentido? No sentido de que a decisão dos bancos internacionais, das agências oficiais e dos governos é cada vez mais clara quanto à necessidade de resolver-se a questão da dívida externa. E isso se fará mediante a negociação de um desajuste, o que já é praticado pelo mercado privado e, também muito importante, está explicitado no chamado Plano Brady, ainda que, nesse caso, não se saiba exatamente como isso se dará. Fica claro, no entanto, que, nos próximos anos, o País poderá renegociar o seu fluxo de pagamento da dívida externa reduzindo as

Não há dúvida de que o dinheiro está queimando na mão de todas as empresas privadas brasileiras e, não fora a fantástica incerteza do curto prazo, teríamos certa facilidade em detonar o processo de retomada dos investimentos.

transferências para o exterior. Eis aí uma mudança decisiva.

Do ponto de vista interno, a despeito de toda confusão econômica hoje vigente, há alguns indicadores que, a rigor, merecem ser evidenciados.

O primeiro — e isso, eventualmente, facilitará uma retomada de crescimento, se as condições de estabilização permitirem — está ligado também à questão de energia doméstica. O Brasil se deparou — isso ocorreu pela primeira vez, na virada desta década — com a possibilidade de ser auto-suficiente em petróleo. É claro que tal depende de fácil financiamento, mas, do ponto de vista físico, pelo menos, parece não haver mais dúvida quanto a isso. As recentes descobertas em águas profundas, além de superar dúvidas, demonstram que, dispondo de meios, o Brasil pode alcançar a auto-suficiência nesse campo, num período de quatro a seis anos.

O segundo indicador — que também facilita uma eventual retomada do desenvolvimento — refere-se à agricultura, setor que passou por um processo de reajustamento muito positivo, nesse período de crise, na medida em que se tomou muito menos dependente do subsídio governamental. O conflito entre produzir para o mercado interno ou externo reduziu-se, drasticamente, hoje, boa parte do que se come, aqui dentro, também está ligado à exportação e, em agricultura, o crescimento só tem valor quando se dá, conjuntamente, nas duas direções.

Ainda com relação ao setor agrícola brasileiro, há a destacar o que vem acontecendo com um vigor extraordinário no cerrado, nos últimos anos: abre-se uma enorme frente de capacidade produtiva, que está sendo explorada, e permite-se uma avenida de crescimento absolutamente fantástica, com um mínimo de requisitos em investimento para infra-estrutura. Em outras palavras, a substantiva mudança que vem ocorrendo no setor agrícola tende a facilitar, tanto no que toca à retomada do crescimento das exportações quanto da área de produção de bens de salário, um novo surto de crescimento.

Há ainda um aspecto a que não se pode deixar de referir: o de que as empresas privadas brasileiras estão basicamente ajustadas. Embora mais magras do que antes, têm uma capacidade de poupança significativamente maior.

Ainda que afetos ante as dificuldades do curto prazo, mostram-se disponíveis para projetos de investimento, a ponto de, quando são realmente bons, disputarem-nos de forma acirrada. Não há dúvida de que o dinheiro está queimando na mão de todas elas e, não fora a fantástica incerteza do curto prazo, teríamos certa facilidade em detonar o processo de retomada dos investimentos. Associando-se a isso o fato de o País haver parado de investir por vários anos, é evidente que, estabilizada a inflação, um conjunto enorme de projetos óbvios virá à tona.

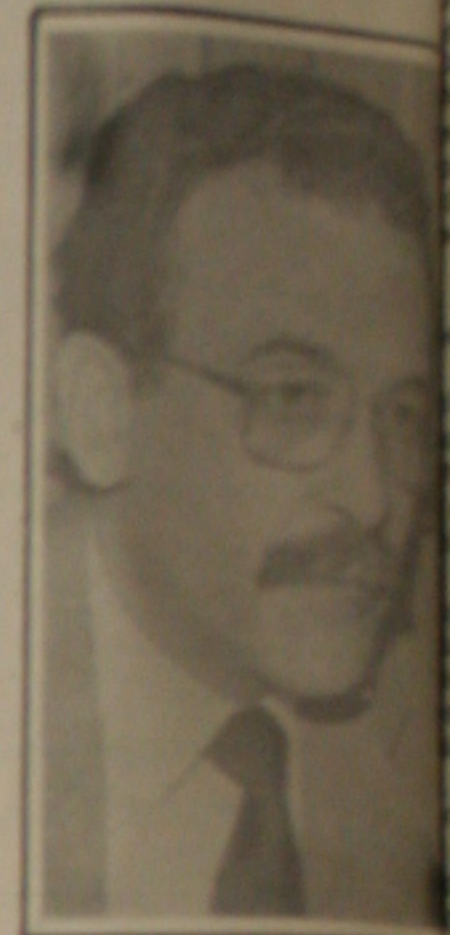
É só pensar em telefone, estrada — numa seqüência enorme de coisas, enfim —, sem falar de reequipamento industrial e, também, de alguns segmentos do setor secundário relativamente novos no Brasil, que se tornaram mais amadurecidos, nos últimos anos, com potencial de exportação de vantagens comparativas evidentes. Isso é verdade com relação à petroquímica e à indústria de papel e celulose, etc., que se mostram aptos a receber volumosos aportes de recursos do exterior, desde que as condições de estabilidade interna o permitam.

Esse conjunto de variáveis externas e internas já se faz presente hoje. O problema fundamental do Brasil se resume em como promover o processo de estabilização econômica. A experiência dos três programas heterodoxos — os Planos Cruzado, Bresser e Verão — não levou em consideração dois pressupostos essenciais para o êxito de iniciativas desse porte: o pacto político e a recomposição da capacidade fiscal do Estado. É nisso que residem as nossas grandes incertezas. A forma como se deu a transição e o lamentável acidente da morte do presidente eleito geraram um governo fraco e que, por esse motivo, sempre esteve em busca de acomodações, de composições com todos os segmentos para obter apoio mais sólido.

Em tais condições é impossível compor um programa econômico que, para fazer sentido — tenha ele a ideologia que tiver —, implique, necessariamente, uma firme capacidade de opção. E esse não é o caso do governo que está terminando. Quando falo de governo, não me refiro apenas ao Executivo, mas também ao Legislativo. A Constituição Federal, promulgada em 1988, é um reflexo dessa situação.

Por acaso está certo um Brasil aberto para o interior e fechado para o exterior? Uma idéia de um país, a um

borita em teoria, mas impraticável o que inviabiliza a prática. Foco o suficiente para não produzir, o atual governo que não faz do ao mesmo tempo, promover o consumo, estimular a importação, proteger mercados de desenvolvimento regidos por regras, promover tecnologia moderna, produzir computadores, fazer certo. É isso que está sendo a eleição — a capacidade de não vai ser preciso fazer esforços durante no entanto a beneficiar os setores, regidos e livres, que terão se defender por conta própria que envolvido não? Preciso



Roberto Mendonça de Sena, Professor de Economia Brasileira, Universidade de São Carlos de Campinas, SP, HBE Consultores Associados.

al que se começa a chegar à economia. Qualquer processo de estabilização vai ter, no seu curso, a recomposição da capacidade do Estado. Sem isso, não há

A tentativa de acomodar, o que não pode ficar tanto, tem resultado em escala crescente, do orçamento público, subsídios, isenções, programas especiais, resultado é que o sistema entrou em paralisia. A proposta de orçamento público passou de forma positiva — uma característica dos anos 70 — para lentamente na medida em que se verifica que a forma de fechar esse sistema, multar dívidas. E, como é natural, de certo volume, o estoque de interna e externa fica de tal modo de que gera dificuldades de rolagem, o que, em síntese, o que vivemos é o que vai, cada vez mais, comandando o curto prazo.

A solução, como já acentuado, não ser culta ou inculta. Na segunda hipótese, a inflação será de tal modo que resolverá esses conflitos, na parte das dívidas ou dos ativos, não tem pó. Brutalmente regressiva, péssima de um salto no escuro, política economicamente falando — a inflação zera o débito público, começando tudo de novo.

A solução culta, em qualquer do mundo, é reconhecer a falência do Estado. No caso do Brasil, a opção foi sempre a intensa participação estatal na formação e na gestão do crescimento econômico. É por que o pacto político, do ponto de vista econômico, necessariamente, que passar por uma recomposição fiscal do Estado.

Achar que os recursos são gerados na base da emissão de moeda é insistir no engano e tomar a hipoteca inesorável. O que de fato se viu são tentativas de combate à inflação do atual governo foi a incapacidade de atacar esse ponto central questão econômica: a recomposição da capacidade fiscal do Estado. Pode ser feita sob diferentes óticas ideológicas. A Margaret Thatcher, exemplo, promoveu a recomposição fiscal do Estado inglês com orientação mais à direita, privado, vendendo, reduzindo custos. Pode-se também partir para o lado esquerdo, como a Itália, que, nos anos 70, partiu para uma recomposição resultados brilhantes, com alta participação do próprio Estado. A França é a mesma coisa. Cada sociedade, enfim, que achar o seu caminho.

Com base na tradição brasileira, do indica que, aqui, a participação do Estado será razoavelmente grande, embora menor do que antes.